ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 13 DE AGOSTO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.131 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H50

HORATIO GATES/AFP

QUINHO

JOE KLAMAR/AFP

Ataque a Rushdie nos EUA

Minutos depois de subir ao palco diante de 4 mil pessoas em uma universidade de Chautauqua, no extremo oeste do estado de Nova York, o escritor anglo-indiano Salman Rushdie ***(E)*** foi apunhalado no pescoço e teve que ser transferido para o hospital de helicóptero ***(acima)***. Segundo seu agente, ele pode perder um olho, está com lesão no fígado e teve os nervos do braço cortados. O autor do ataque é Hadi Matar, de 24 anos, e o FBI investiga a motivação. Fontes afirmaram ao jornal The New York Post que Matar seria simpatizante do Irã, país que prometia pagar recompensa de US$ 3 milhões a quem matasse Rushdie por ter escrito "Os versos satânicos", livro considerado ofensivo ao profeta Maomé. PÁGINA 11

Trump em apuros

O FBI apreendeu documentos "ultrassecretos" – que só poderiam estar em instalações especiais do governo – no resort particular do ex-presidente dos EUA Donald Trump, em Mar-a-Lago, segundo o Departamento de Justiça americano. Um juiz da Flórida publicou ontem o mandado que autorizava a busca e apreensão e um longo inventário dos documentos recolhidos na segunda-feira por agentes. Em um deles constam informações sobre o presidente da França. Trump insiste que está sendo alvo de perseguição política "sem precedentes". PÁGINA 11

VACINAÇÃO CONTRA A COVID NÃO AVANÇA EM BH

Índice de imunização com a quarta dose está baixo e a terceira segue estagnada. Há o risco de vacinas perderem a validade e especialistas alertam para a importância da proteção de todos

A desobrigação do uso de máscaras em Belo Horizonte nesta semana prova a queda no número de casos e mortes causados pela COVID-19 na capital mineira. Mas um dado que vem assustando a prefeitura e especialistas é a baixa procura pela quarta dose da vacina, liberada para pessoas acima de 40 anos há cerca de um mês. Até agora, somente 33% do público procurou os postos de saúde, faltando quase 800 mil pessoas, e a cobertura para a terceira dose também está estagnada em 87,7% da população. A situação no estado é parecida, com 34,2% de imunizados com a quarta injeção. Enquanto isso, 28 milhões de doses vencem no fim de agosto e R$ 1,2 bilhão podem ser jogados no ralo.

Especialistas ouvidos pelo Estado de Minas alertam que a quarta dose é essencial para evitar complicações e mortes causadas pelo coronavírus – boa parte dos internados pela doença não têm o ciclo vacinal completo. "Parece que há um consenso de que a pandemia acabou, mas, na verdade, não chegamos lá ainda", afirma Unaí Tupinambás, infectologista e professor da UFMG, que também cobra mais campanhas dos órgãos públicos. Para o infectologista Estevão Urbano, a estabilidade dos casos causa uma falsa sensação de segurança na população: "O brasileiro tem como tendência apagar o incêndio, e não prevenir".

PÁGINA 8

DESEMPREGO NO BRASIL CAI NO 2º TRIMESTRE

ÍNDICE DIVULGADO PELO IBGE FICOU EM 9,3%, CONTRA 11,1% NOS TRÊS PRIMEIROS MESES DO ANO. EM MINAS, TAXA DE DESOCUPAÇÃO RECUOU DE 9,3% PARA 7,2% NO PERÍODO

PÁGINA 5

E·M Cultura

Múltiplas faces do Barro Preto

O jornalista Chico Brant ***(foto)*** lança hoje o livro "Barro Preto", o 36º título da coleção "BH. A cidade de cada um". Morador do bairro entre as décadas de 1950 e 1960, o autor resgata lembranças afetivas, recordações de antigos moradores e registros históricos. **PÁGINA 4**

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Morre a atriz Anne Heche

LISA O'CONNOR/AFP

Em coma desde o dia 5, morreu ontem a atriz e diretora Anne Heche, de 53 anos. Ela sofreu um acidente de carro em Los Angeles, queimou parte do corpo e teve lesões no pulmão. Deixa dois filhos, um de 20 anos, Homer, e outro de 13, Atlas. PÁGINA 11

Raposa pode igualar recorde do Galo hoje

Com 11 vitórias seguidas como mandante pela Série B, o Cruzeiro pode alcançar o recorde do Atlético de 12 triunfos, em 2006. Se vencer a Chapecoense hoje, às 16h30, no Mané Garrincha, em Brasília, time ficará ainda mais perto do acesso. PÁGINA 12

FRED MELO PAIVA

Depois da eliminação na Libertadores, eu acordei exatamente como o meu filho: ainda mais atleticano. Porque o Galo não é um time de futebol, é um sentimento. E, às vezes, isso basta PÁGINA 13

PELA DEMOCRACIA

Bolsonaro sobre carta: 'Vale menos que papel higiênico'

O presidente Jair Bolsonaro desdenhou da carta pela democracia lida ontem na USP e em diversas universidades do país. O chefe do Executivo disse que o documento tem a mesma relevância de "um manifesto em defesa das mulheres assinado pelo Maníaco do Parque". Enquanto isso, o ministro André Mendonça suspendeu dois julgamentos no STF que envolvem o presidente. PÁGINA 3

VIDAS EM TRANSIÇÃO

(De Emília a David)

A HISTÓRIA DA MEDICINA E AS POLÊMICAS ENVOLVENDO GÊNERO E QUESTÕES SEXUAIS

PÁGINA 9

ISSN 1809-9874
9 771809 987076

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA
>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

“O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou atacar a Carta pela Democracia. ‘Estão preocupados com minha popularidade?’ Resposta: a carta teve mais de um milhão de assinaturas”

O Judiciário em ação e Bolsonaro só apanha

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso encaminhou à Procuradoria-Geral da República (PGR) uma acusação contra o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL). Ela foi feita pela Associação de Vítimas e Familiares de vítimas da pandemia da COVID-19. O grupo afirma que o presidente cometeu nove crimes na gestão da pandemia da COVID-19. Vamos a eles: perigo para a vida ou saúde de outrem; subtração, ocultação ou inutilização de material de salvamento; epidemia com resultado morte; infração de medida sanitária preventiva; incitação ao crime; e ainda charlatanismo.

Calma que tem mais. Vamos a eles: falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; prevaricação, que é agir ou se omitir como funcionário público, contrariando a lei, para obter vantagem pessoal. “Da petição inicial, dê-se vista à Procuradoria-Geral da República (PGR) para a sua devida manifestação”, escreveu o ministro da mais alta corte de Justiça do país, Luís Roberto Barroso, como é praxe nesses casos.

Já que estamos nesta praia jurídica, melhor aproveitar: o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), interrompeu, ontem, com pedidos de vista, ou seja, mais tempo de análise, o julgamento de uma série de recursos contra decisões do ministro do STF Alexandre de Moraes em investigações envolvendo o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL).

Os recursos eram julgados no plenário virtual, no qual os ministros têm um intervalo de tempo para votar remotamente, sem debate ao vivo. Único a votar até a interrupção, o ministro Alexandre de Moraes confirmou as suas decisões anteriores e votou por negar todos os recursos, dois dos quais apresentados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e pela Advocacia-Geral da União (AGU).

Em um desses inquéritos, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) é investigado por ter associado, em uma de suas lives pela rede social do Facebook, a vacina contra a pandemia da COVID-19 ao contágio do vírus HIV, que tantas mortes provocou antes das campanhas de vacinação.

Para encerrar, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar, ontem, a Carta pela Democracia, lida de quinta-feira. “Tem que atacar o meu governo e tem que atacar onde eu estou errando. O que eu estou fazendo que é contrário à democracia? É por aí, pô! O que eu estou fazendo? Nada! Estão preocupados com minha popularidade?” A resposta: a carta teve mais de um milhão de assinaturas.

Gravou vídeo

Candidato à reeleição, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) esteve em Ceilândia na manhã de ontem. No Sol Nascente, uma das regiões mais vulneráveis de Brasília, o chefe do Executivo gravou vídeo para sua campanha para explorar a concessão em sua gestão do aumento das mensalidades do Auxílio Brasil para R$ 600 para famílias mais necessitadas. Depois, parou para comer pastel e tomar caldo de cana. Ele tirou fotos com apoiadores.

GUSTAVO LIMA/STJ 15/3/17

Crítica ácida

O ministro Raul Araújo (**foto**), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), negou um pedido do PL para que sejam excluídos das redes sociais vídeos em que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), chama o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) de mentiroso e covarde. O ministro entendeu que, apesar de ser uma crítica ácida e ter tom hostil, não ficou caracterizado discurso de ódio. “O direito fundamental à liberdade de expressão não se direciona somente a proteger as opiniões supostamente verdadeiras, admiráveis ou convencionais.”

Tem a história

O livro “Os versos satânicos”, de Rushdie, foi proibido no Irã em 1988, porque se refere a alguns versos do “Alcorão” e tem um dos personagens inspirado no profeta Maomé. A obra é considerada por muitos muçulmanos como uma blasfêmia. Em 1989, o aiatolá Ruhollah Khomeini emitiu um edito, ou melhor, anúncio feito por autoridades judiciais pedindo a morte de Rushdie. Na época, Khomeini ofereceu uma recompensa de mais de US$ 3 milhões a quem tirasse a vida do escritor, que foi obrigado a viver clandestino e sob proteção policial britânica.

Teve até humor

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Raul Araújo entendeu que o discurso do petista “não contém pedido explícito de voto, consubstancia-se na exaltação de suas qualidades pessoais, revela opiniões críticas aos seus adversários, bem como exterioriza pensamento pessoal sobre questões de natureza política”, mas também “aquelas que são duvidosas, exageradas, condenáveis, satíricas, humorísticas, bem como as não compartilhadas pelas maiorias”.

New York, New York

O escritor anglo-indiano Salman Rushdie, de 75 anos, foi esfaqueado no palco de um evento em Nova York, nos Estados Unidos, ontem. A obra de Rushdie, defensor da liberdade de expressão, fez com que ele se tornasse alvo de ameaças de morte no Irã desde a década de 1980. Infelizmente, a intolerância é algo corriqueiro que atravessa o mundo, mesmo onde impera a democracia. Rushdie foi levado de helicóptero para um hospital, mas seu estado de saúde ainda é desconhecido, disse a polícia. O relato da polícia não esclareceu possíveis motivos para o ataque.

PINGAFOGO

MARCELO FERREIRA/CB/D.A PRESS – 8/10/04

■ Em tempo, sobre a nota ‘Gravou vídeo’: na agenda oficial do presidente Jair Messias Bolsonaro constava apenas reunião com o ex-senador Mauro Benevides (**foto**) de manhã. O presidente voltou ao Palácio do Planalto perto das 10h.

■ A 15ª edição do Congresso Estadual do Ministério Público terminou com a divulgação da Carta de Gramado, documento que compila as principais deliberações da programação oficial e das reuniões paralelas realizadas desde a quarta-feira, 10 de agosto, em um hotel. “É manifestação do Ministério Público neste momento histórico tão difícil para o nosso país, com tantos desafios e polarização”, ressaltou João Ricardo Tavares. E continuou: “Destacamos o principal ponto do documento, a defesa da democracia, papel constitucional e missão do Ministério Público”.

■ Última notícia: a polícia de Nova York identificou o responsável por atacar o escritor Salman Rushdie. Ele se chama Hadi Matar, um homem de 24 anos de Fairview, em New Jersey. Segundo a polícia, a motivação do crime não foi ainda esclarecida. A informação foi dada em entrevista coletiva realizada em um prédio da polícia de Nova York. Novos capítulos estão por vir. Sendo assim basta por hoje. FIM!

ELEIÇÕES

Desmanche do gabinete do vice revela “fraqueza” do chefe do Executivo e é “desrespeito à democracia”, avalia líder tucano

PSDB critica Zema por demitir equipe de Brant

GUILHERME PEIXOTO

O deputado federal Paulo Abi-Ackel, presidente do PSDB em Minas Gerais, reagiu ontem à série de demissões feitas pelo governador Romeu Zema (Novo) no gabinete de seu vice, o também tucano Paulo Brant. As exonerações, oficializadas na quinta-feira, foram classificadas por Abi-Ackel como "desrespeito à democracia". Segundo o dirigente, o ato de Zema demonstra "fraqueza e fragilidade". A decisão de Zema, publicada no Minas Gerais, diário oficial do estado, levou à demissão de 23 dos 26 servidores que davam expediente na Vice-Governadoria. Na segunda-feira, Brant anunciou que vai concorrer à reeleição, mas na chapa encabeçada por Marcus Pestana, também filiado ao PSDB.

Ao **Estado de Minas**, Paulo Abi-Ackel chamou as demissões de "equívoco sem precedentes". "O vice-governador foi eleito, diplomado pela Justiça Eleitoral e empossado pela Assembleia Legislativa. A Vice-Governadoria é uma instituição de Estado e suas funções e atividades não se misturam com questões partidárias e políticas. É também um desrespeito à democracia, sem dúvida, o que é mais grave", disse. "As exonerações dos servidores públicos dos quadros da Vice-Governadoria por meio de ato do governador do estado, publicado no órgão oficial ontem (quinta), buscam demonstrar força, mas revelam fraqueza e fragilidade", pontuou Abi-Ackel.

E ele continuou: "Fraqueza pelo excesso do peso do exercício da autoridade, que quando é forte por si só, o faz com moderação e respeito com aqueles que por ele são atingidos. Fragilidade pela comparação com a reação do vice-governador Paulo Brant, que com sua enorme estatura pessoal e política, ao expressar sua justa indignação, o fez mostrando-se anos-luz distante de práticas políticas, como ele bem disse, 'truculentas e mesquinhas'", emendou. O presidente tucano disse, ainda, que as consequências da decisão de Zema recaem sobre os que perderam os empregos. Ele afirmou ser solidário aos servidores exonerados.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 2/10/20

Paulo Brant e Zema durante agenda em 2020: equipe do vice-governador foi demitida três dias depois de ele anunciar que vai disputar a reeleição na chapa de Marcus Pestana

ABALO Na quinta-feira, Brant, de fato, chamou o ato de Zema de "truculento e mesquinho". Segundo o vice-governador, a postura do chefe do Executivo é incompatível com a "lealdade" que pautou o relacionamento de ambos. "O governador tentou me atingir, mas não conseguiu. Atingiu, de um lado, a vida pessoal de 23 servidores, que nos últimos três anos e meio trabalharam com dignidade e competência a serviço do governo, apartidariamente. De outro, atingiu, mais uma vez, as tradições, os ritos e os valores sublimes da política mineira, num gesto inédito e que nos envergonha", protestou.

Paulo Brant foi eleito vice de Zema quando estava filiado ao Novo. Em 2020, porém, ele deixou o partido e passou cerca de um ano e meio sem estar vinculado a uma legenda política. No ano passado, resolveu retornar ao PSDB, de onde havia saído em 2015. O vice-governador costuma não esconder a decepção com parte das posturas do Novo. Em agosto de 2021, ao **EM**, ele chegou a apontar traços de "hegemonismo" na conduta da agremiação.

"O partido é uma instituição da sociedade civil, que pode ganhar ou perder a eleição. Mas, uma vez governo, tem que criar um arco de alianças com outros segmentos. A visão hegemônica de que 'meu partido é dono do governo' gerou certo distanciamento. O coração do governo só é acessível aos membros do Novo. Isso, na política, é o pecado original", pontuou, à época.

CHAPAS PRÓPRIAS A exemplo do PSDB, que definiu uma chapa com Pestana e Brant, o Novo escolheu a opção caseira Mateus Simões para ser o vice de Zema. Ex-secretário-geral da gestão estadual, ele é um dos principais articuladores do Palácio Tiradentes. Zema chegou a convidar o jornalista Eduardo Costa, do Cidadania, para ser seu parceiro eleitoral. A federação partidária que une o Cidadania ao PSDB, porém, impediu a costura. Irritados com a decisão de manter Pestana no páreo, os dirigentes do Cidadania anunciaram apoio informal a Zema, embora tenham de entregar o tempo de rádio e TV à campanha tucana. A candidatura terá, ainda, o endosso do PDT.

PESQUISA EM MINAS

Bolsonaro reduz diferença em relação a Lula

VINÍCIUS PRATES* E MATHEUS MURATORI

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 42% das intenções de voto em Minas Gerais, seguido do presidente Jair Bolsonaro (PL), com 33%. É o que mostra levantamento, divulgado ontem, do Genial/Quaest. O resultado mostra um avanço de cinco pontos percentuais de Bolsonaro e uma queda de quatro pontos de Lula em relação à última pesquisa divulgada. Em 22 de julho, Lula aparecia com 46% das intenções de voto entre os mineiros; Bolsonaro tinha 28%.

Na terceira posição, Ciro Gomes (PDT) aparece com 6% das intenções de voto. A senadora Simone Tebet (MDB) tem 1%. Vera Lúcia (PSTU), Soraya Thronicke (União), Eymael (DC), Felipe D'Ávila (Novo), Sofia Manzano (PCB) e Leonardo Péricles (UP), não pontuaram. Votos brancos e nulos chegam a 7%; indecisos, 9%.

No âmbito da disputa pelo governo do estado em Minas Gerais, a pesquisa aponta que o governador Romeu Zema (Novo) tem 46% das intenções de voto, seguido pelo ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), com 24%. Na terceira colocação está Carlos Viana (PL), com 6%. Vanessa Portugal (PSTU) tem 2%. Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (Psol), 1% cada um. Votos brancos e nulos chegam a 9%; indecisos, 12%. No último levantamento, divulgado em 22 de julho, Zema aparecia com 44% das intenções de voto. Já Kalil, 26%. Ou seja, ambos oscilaram dentro da margem de erro do levantamento, que é de dois pontos percentuais. Carlos Viana cresceu de 2% para 6%.

Entretanto, quando associado ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com quem vai dividir palanque, Kalil lidera a disputa pelo governo mineiro com 36% das intenções de voto. Candidato à reeleição, Zema, por sua vez, tem 26% quando associado a Felipe d'Avila, candidato à Presidência da República do partido Novo. Quando citado o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), Carlos Viana (PL) cresce para 20% nas pesquisas. No cenário com apoios, há 11% de eleitores indecisos. Outros 7% pensam em votar nulo ou em branco.

O levantamento foi realizado entre os dias 6 a 9 de agosto e contou com 2.000 entrevistados de 16 anos ou mais em Minas Gerais. O nível de confiabilidade é de 95% e a margem de erro estimada é de 2 pontos percentuais.

A pesquisa foi registrada no TSE com o número MG-09990/2022 e BR-08299/2022.

DEBATES Ontem, o candidato do Novo à Presidência da República afirmou que nem ele nem Zema vão "fugir" de debates visando ao pleito. A declaração foi dada depois de Zema ter deixado de participar de debate realizado pela TV Band Minas no domingo entre candidatos à eleição para o governo de Minas. Zema estava recluso desde a terça-feira, quando sentiu uma indisposição.

*Estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

SUPREMO

Pedido de vista adia exame de ações sobre suposto vazamento de dados e fala que relacionou vacina da COVID-19 ao HIV. Barroso envia à PGR queixa-crime sobre gestão da pandemia

Mendonça suspende análise de processos contra Bolsonaro

ANA MENDONÇA E LUANA PATRIOLINO

Brasília – O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu, ontem, dois julgamentos que envolvem o presidente Jair Bolsonaro (PL) em trâmite na corte. O magistrado pediu vista, ou seja, mais tempo para análise, no processo que apura o suposto vazamento de dados sigilosos e em uma ação sobre fala em que o chefe do Executivo relacionou vacina da COVID-19 à Aids.

Os dois processos seriam analisados de 12 a 19 de agosto. Com a decisão, não há data para que os julgamentos voltem à pauta do STF. Os inquéritos suspensos tinham como relator o ministro Alexandre de Moraes – considerado inimigo pelos bolsonaristas. André Mendonça foi indicado pelo presidente Bolsonaro para assumir uma cadeira no STF.

A primeira ação suspensa se refere a uma live de Bolsonaro, realizada em 4 de agosto, na qual ele afirmou haver uma investigação sobre um suposto ataque hacker contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O caso ganhou proporção porque a investigação da Polícia Federal era mantida em sigilo e os dados divulgados pelo presidente não poderiam ser tornados públicos. O segundo processo apura uma fake news divulgada por Jair Bolsonaro em transmissão ao vivo, no ano passado, quando ele relacionou a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) à vacina contra a COVID-19.

Fica suspenso ainda o julgamento de 20 recursos em ações envolvendo Bolsonaro. A maioria estava sob sigilo e o ministro Alexandre de Moraes os levou para averiguação dos outros integrantes do Supremo. São eles: da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra a decisão de Alexandre de Moraes que determinou abertura de inquérito para apurar fala de Bolsonaro que relacionou as vacinas contra a Covid ao risco de contrair HIV; um da Advocacia-Geral da União (AGU) contra a decisão de Moraes que, após pedido do TSE, determinou a abertura de inquérito para apurar vazamento de dados sigilosos da Polícia Federal pelo presidente; 10 recursos que seriam julgados no inquérito das fake news; 8 recursos do inquérito dos atos do 7 de Setembro passado; 1 recurso sobre o vazamento de dados sigilosos de investigação da PF sobre ataque ao sistema do TSE em 2018; 1 recurso que investiga se Bolsonaro cometeu crime ao associar a vacina contra a Covid-19 à Aids.

EDSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO – 1º/12/21

Ao pedir vista dos processos, ministro André Mendonça, indicado pelo presidente, brecou indefinidamente a análise que ocorreria entre ontem e o dia 19

QUEIXA-CRIME Por sua vez, o ministro do STF Luís Roberto Barroso encaminhou à Procuradoria-Geral da República (PGR), uma acusação contra Bolsonaro feita pela Associação de Vítimas e Familiares da Pandemia de COVID-19. Para o grupo, o presidente cometeu nove crimes durante a gestão da pandemia. São eles: perigo para a vida ou saúde de outrem; subtração, ocultação ou inutilização de material de salvamento; epidemia com resultado morte; infração de medida sanitária preventiva; charlatanismo; incitação ao crime; falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; e prevaricação (agir ou se omitir como funcionário público, contrariando a lei, para obter vantagem pessoal).

A queixa-crime estava parada nas mãos de Barroso desde 11 de abril, quando o processo foi distribuído para a relatoria dele. A denúncia encaminhada à PGR é uma ação penal privada subsidiária da pública, processo previsto em caso de inércia do Ministério Público.

ELEIÇÕES

Para presidente, signatários de carta temem sua popularidade

INGRID SOARES

Brasília – Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve ontem no Sol Nascente, próximo a Ceilândia, uma das regiões mais vulneráveis de Brasília. O chefe do Executivo gravou um vídeo para sua campanha eleitoral para explorar a concessão em sua gestão do aumento das mensalidades do Auxílio Brasil de R$ 600 para famílias mais necessitadas, que começou a ser pago no começo da semana. Depois, parou na BR-070 para comer um pastel e tomar um caldo de cana e também tirou foto com apoiadores. Em entrevista a jornalistas no local, Bolsonaro voltou a criticar a Carta pela Democracia, documento lido no último dia 11 em São Paulo. O chefe do Executivo questionou se os signatários estão "preocupados" com sua "popularidade", se tinha "alguém pregando golpe" e repetiu que o documento tem viés político.

Segundo Bolsonaro, é um "movimento de poucos artistas que não recebem mais Lei Rouanet, de alguns sindicalistas que não têm mais o imposto sindical. Carta pela Democracia? Alguém está fazendo um ato antidemocrático no Brasil? Alguém tá desrespeitando a Constituição brasileira? Alguém está pregando golpe no Brasil? Alguém está pregando golpe aqui? Isso é política", apontou.

"Tem que atacar o meu governo e tem que atacar onde eu estou errando. O que eu estou fazendo que é contrário à democracia? É por aí, pô! O que eu estou fazendo? Nada! Estão preocupados com minha popularidade?", questionou. A "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito" já atingiu mais de um milhão de assinaturas e foi elaborada pela Faculdade de Direito da USP com adesão de diversos setores da sociedade. Horas antes da visita ao Sol Nascente, em publicação nas redes sociais, Bolsonaro postou uma foto segurando uma cópia da Constituição e comparou a carta a uma "micareta do PT".

"Acredito que a 'carta pela democracia', que foi lida na micareta do PT, teve algumas de suas páginas rasgadas, principalmente nas partes em que deveriam repudiar o apoio, inclusive financeiro, a ditaduras como Cuba, Nicarágua e Venezuela, bem como o controle da mídia/internet".

O presidente ainda ironizou destacando que "assinar uma carta pela democracia enquanto apoia regimes que a desprezam e atacam os seus pilares tem a mesma relevância que uma carta contra as drogas assinada pelo Zé Pequeno, ou um manifesto em defesa das mulheres assinado pelo Maníaco do Parque". Por fim, disse que a "Carta pela democracia" do país é a Constituição e alegou que o ato parece "uma jogada eleitoral desesperada" e "vale menos que papel higiênico".

Em um dos trechos, o pedido é para "brasileiras e brasileiros fiquem alertas na defesa da democracia e do respeito ao resultado das eleições". "No Brasil atual não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições".

Na agenda oficial do dia, constou apenas uma reunião com o ex-senador Mauro Benevides na parte da manhã. Por volta das 14h, o presidente saiu do Palácio do Planalto rumo a um estúdio de gravação do Partido Liberal, no Lago Sul, onde também passou o restante da tarde dedicado à produção de conteúdo eleitoral junto a outros candidatos que apoiará nas eleições de outubro, entre eles, o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos), candidato ao Senado pelo Rio Grande do Sul; o deputado major Vitor Hugo (PL), candidato ao governo de Goiás; Bruno Engler (PL), candidato a deputado estadual por Minas Gerais.

Pelo calendário eleitoral, na segunda-feira termina o prazo para registro das candidaturas. Na terça-feira, se inicia a propaganda eleitoral dos candidatos. Em 26 de agosto, começa o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, que vai até 30 de setembro para os candidatos que concorrem ao primeiro turno.

REDES SOCIAIS

Bolsonaro visitou pastelaria no Sol Nascente e voltou a afirmar que Carta pela democracia tem viés político

Primeira-dama foca na mulher evangélica

VICTOR CORREIA

Brasília – Às vésperas da largada para a campanha, o eleitorado evangélico entrou com força na estratégia de Jair Bolsonaro para tentar diminuir a distância para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas. Nesta semana, o presidente recebeu reforço de líderes das maiores igrejas pentecostais do país para convocar os fiéis às manifestações de 7 de setembro, em vídeo que circula nas redes bolsonaristas.

A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, também intensificou sua atuação voltada para as mulheres evangélicas, em face à perda de apoio que o presidente sofreu nesse segmento. Nos últimos dias, ela liderou cultos – inclusive no Palácio do Planalto –, atacou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e classificou as eleições como uma "guerra do bem contra o mal", para mobilizar a parcela religiosa do eleitorado. Segundo especialistas, apesar da perda de apoio que sofreu nos últimos quatro anos, Bolsonaro é o único candidato com capacidade de dialogar em massa com os evangélicos.

Após movimentação de aliados do presidente, um grupo de pastores de grandes igrejas brasileiras está convocando os religiosos a participarem dos atos de 7 de setembro, planejado como uma última demonstração de força de Bolsonaro antes do pleito de outubro. A meta é que 20 milhões de apoiadores tomem as ruas na data.

O vídeo, de pouco mais de um minuto, traz as lideranças evangélicas Silas Malafaia, Cláudio Duarte, Teo Hayashi, César Augusto, Estevam Hernandes, Rina, Victor Hugo, Renê Terra Nova e Lucinho, convocando seus seguidores a participarem de atos em todo o Brasil.

No ano passado, movimento parecido dos pastores ocorreu para as manifestações de 7 de setembro, mas a convocação foi apenas para os atos na Avenida Paulista, em São Paulo. "Todos de verde e amarelo. A nossa bandeira jamais será vermelha", diz a narração do vídeo, em alusão a Lula. A estratégia da divulgação foi capitaneada por Malafaia, um dos pastores mais influentes.

O atual presidente conta com apoio de parcela considerável dos evangélicos. Segundo pesquisa Datafolha divulgada no final de julho, Bolsonaro tem o voto de 43% dos religiosos, contra 33% de Lula. O mandatário, porém, enfrenta dificuldade de crescer mais dentro do grupo por conta das mulheres. O mesmo levantamento mostra que o presidente tem apoio somente de 29% das evangélicas, contra 48% do público masculino. Em comparação com 2018, seu apoio dentro do grupo se fragmentou.

Desde a convenção nacional que lançou a candidatura de Bolsonaro, Michelle vem intensificando os discursos religiosos. Na segunda-feira da semana passada, ela liderou um culto com um grupo de evangélicos dentro do Palácio do Planalto. Já no domingo, o casal participou de um culto em Belo Horizonte e, em sua fala, a primeira-dama discorreu em tom eleitoral e acirrou a mensagem de guerra que a campanha do presidente traz.

"É um momento muito difícil, não tem sido fácil. É uma guerra do bem contra o mal, e eu creio que vamos vencer porque Jesus já venceu na cruz o calvário por nós", disse Michelle. Sobre o Planalto, ela afirmou ainda que o local, durante muito tempo, "foi consagrado a demônios".

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Michelle Bolsonaro participou de culto evangélico com o presidente em BH, no domingo

PAULO RABELLO DE CASTRO

> "A subserviência financeira dos estados à União promoveu a 'infantilização' política da Federação brasileira, com governadores dependentes da procissão periódica aos corredores de Brasília"

ELI RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCREVE SEMANALMENTE

Minas e a tutela federal

Com seus R$ 144 bilhões de dívida consolidada (exceto precatórios), o estado de Minas Gerais é mais um – entre os quatro grandes endividados da Federação brasileira – a tentar buscar o equacionamento da "batata quente" financeira que amarra suas finanças desde muito antes da repactuação da gestão Michel Temer, em 2016. Estamos no fim de 2022; lá se vão seis anos (o tempo completo da 2ª Guerra Mundial) e a batalha da dívida empacada de Minas perante o Tesouro Nacional permanece indefinida, apesar da adesão recente do governo mineiro ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), uma espécie de "concordata financeira" cheia de amarrações administrativas e muito poucas válvulas efetivas de desbloqueio da economia do estado.

Para entender como surge a bola de neve da dívida estadual, é preciso remontar a duas décadas passadas, 1998, quando o próprio governo federal retirou do mercado os títulos estaduais, "federalizando" as dívidas existentes, assim se tornando "credor" dos estados. Deveria ser uma condição temporária, mas ficou permanente. A subserviência financeira dos estados à União promoveu a "infantilização" política da Federação brasileira, com governadores dependentes da procissão periódica aos corredores de Brasília para equacionar sua sobrevivência no fim de cada mês.

Raras são as unidades da Federação que prescindem desse beija-mão. Essa é a raiz do enorme desequilíbrio de poder entre a União e os estados, estes últimos submetidos de modo permanente ao passeio de recursos até Brasília e, por via de favores e leis especiais, repassados de volta aos estados. Os fundos de participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM) nada mais são do que passeios de verbas carimbadas pelos favores federais.

A conclusão inevitável, às vésperas de se comemorarem os 200 anos da "Independência nacional", é que a Federação brasileira, de fato, ainda não existe. Para emitir um título de dívida no exterior, um estado da Federação precisa de aval federal e licença do Senado Federal. Verdadeira revolução tem que acontecer nessa relação de subserviência espúria, raiz do atravancamento do país como um todo.

É espantoso reparar como os recém-divulgados programas de governo, tanto dos candidatos estaduais como os do governo federal, passam, salvo raras exceções, inteiramente ao largo dessa dupla questão federativa: a repactuação definitiva das dívidas estaduais e a repartição federativa de tributos, dentro do âmbito de uma ampla e verdadeira reforma tributária.

Por enquanto, em 2023, o país irá de "mais do mesmo", empurrando com a barriga a questão federativa, que deveria ser redefinida de imediato na próxima legislatura. Ainda é a ignorância dos fatos que nos dá as cartas. Não precisaria ser desse jeito. A repactuação federativa é possível, necessária e urgente. Deve começar pelo recálculo das cobranças feitas, desde 1999, quando da "estatização" das dívidas estaduais, ao se impor um índice de reposição inflacionária – o IGP da Fundação Getulio Vargas – e um juro real claramente inadequados para tal fim.

O progressivo descolamento do IGP em relação à inflação do consumo geral (IPCA), medida pelo IBGE, ao longo de décadas, se traduziu numa tal sobrecarga de juros que o próprio "credor", a União, resolveu promover em 2013 a troca do indexador e do juro real, agora na base de IPCA + 4% ao ano. Naquela oportunidade, o governo federal já deveria ter revisto a base de correção e juros para trás. Isso teria, por certo, resultado na desnecessidade da repactuação geral e rolagem para frente das dívidas estaduais na Era Temer.

Para se ter uma ideia do tamanho da diferença, a dívida de Minas, se recalculada com base em IPCA+4% a.a. desde 1999, resultaria numa redução, no momento presente, de cerca de R$ 79 bilhões. Ou seja, em vez dos R$ 144 bilhões atuais, a dívida de Minas seria de apenas R$ 65 bilhões.

Simultaneamente ao recálculo de dívidas – que deve ser simétrico de modo a também "premiar" aqueles estados menos endividados –, o próximo governo deveria promover, na sequência, a colocação em mercado dos novos títulos estaduais, que não mais terão garantia federal, já que cada unidade federativa deve assumir sua maioridade financeira e ter suas contas públicas acompanhadas pelos investidores nesses papéis.

Uma revolução financeira de destravamento geral ocorrerá no modo de gerir as finanças dos estados brasileiros. Sem perda de tempo, a reforma tributária deve vir para garantir o descruzamento de tributos, deixando a renda nacional como base da tributação federal e a tributação de bens e serviços para os estados e municípios.

A tributação do consumo deveria prever a manutenção de uma parcela módica (4%) do ICMS para os estados produtores (na origem da produção), onde se garantiriam recursos para a recomposição ambiental e outros custos coletivos decorrentes de atividades industriais, mineradoras e agropecuárias. Essa, numa rápida síntese, é a chave para se abrir a porta dos empregos produtivos e da recomposição da confiança neste esperançoso país de Dom Pedro.

RODOANEL METROPOLITANO

Empresa ofereceu deságio de 12,14% sobre o preço de referência para as contraprestações mensais, que ficaram em R$ 91,14 milhões. Expectativa é que obras comecem em 2024

Grupo italiano vence leilão

LEONARDO GODIM

O grupo italiano INC S.P.A, um dos dois concorrentes da licitação do Rodoanel Metropolitano, saiu vitorioso no leilão realizado na tarde de ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A empresa, controlada pela família Dogliani, ofereceu o maior desconto sobre os valores propostos pelo governo estadual. O grupo propôs contraprestações de R$ 91,14 milhões mensais, o que significa deságio de 12,14% em relação ao valor de referência de R$ 103 milhões. A obra promete conectar rodovias e cidades da Grande BH, retirando parte do volume de caminhões do Anel Rodoviário de Belo Horizonte e reduzindo o número de acidentes. Expectativa é que o contrato seja assinado em dois meses e as obras se iniciem em 2024.

Com previsão de 100 quilômetros de extensão, o Rodoanel será construído a partir de parceria público-privada (PPP) e concessão prevista para operar por 30 anos. O aporte total dos cofres públicos previsto no edital é de R$ 3 bilhões, oriundos do acordo firmado entre a Vale e o governo do estado para reparação dos danos ambientais causados pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. Desse total, R$ 2,4 bilhões seriam destinados aos aportes iniciais, que serão pagos durante a realização da obra. Conforme as alças – trechos do Rodoanel – ficarem prontas e começarem a operar, o estado pagaria contraprestações de R$ 103 milhões mensalmente à empresa.

O valor proposto para as contraprestações pela INC S.P.A foi de R$ 91.144.207,40. O deságio também se aplica aos R$ 2,4 bilhões. O recurso economizado será destinado à conta de contingência, que já tinha como valor base R$ 211 milhões. O concorrente derrotado, Consórcios Novos Caminhos BH, propôs desconto de 10,20%.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 29/6/21

Trânsito no Anel Rodoviário, que deverá ter o volume reduzido depois da instalação das alças do Rodoanel: expectativa é de redução de acidentes

CRÍTICAS O secretário de Estado de Infraestrutura, Fernando Marcato, informou, em coletiva de imprensa, que as obras devem começar em 2024. Elas serão realizadas por alças, começando pela Oeste e Sul, com previsão de serem concluídas em três anos. Marcato comentou o posicionamento das prefeituras de Betim e Contagem, que criticaram o traçado da obra.

No caso de Contagem, o secretário afirmou que houve uma indisposição para o diálogo por parte do município, "talvez em função da proximidade das eleições". "Há um discurso de que você estaria construindo um Rodoanel dentro da Área de Preservação Ambiental Várzea das Flores, o que não faz sentido porque a APA ocupa 54% do território de Contagem. (...). A própria Prefeitura de Contagem está fazendo uma pista de seis faixas na APA", afirmou Marcato

Quanto a Betim, o secretário afirmou:"Nos foi pedido pra avaliar um traçado alternativo. Avaliamos esse traçado, por isso estamos fazendo o leilão agora. Poderíamos ter feito esse leilão muito antes, mas foram quatro meses, por orientação do governador, para avaliação desse traçado. Só que esse traçado custava R$ 1,3 bilhão a mais e tirava 15% a menos de carros da região metropolitana. Não foi má vontade, mas eu não podia contorcer os números", afirmou.

e mais...

PRORROGAÇÃO DO AUXÍLIO BH

O plenário da Câmara Municipal de Belo Horizonte aprovou, em primeiro turno, na tarde de ontem, a prorrogação do pagamento do Auxílio BH. O projeto agora segue para segundo turno, mas a votação ainda não tem data marcada. Inicialmente, o benefício estava previsto em seis parcelas, por meio da Lei 11.314, de setembro de 2021, como uma medida de enfrentamento social e econômico às consequências da pandemia de COVID - 19. O Projeto de Lei 390/2022, que estende o Auxílio BH, prevê o pagamento de mais quatro parcelas ainda este ano para famílias cadastradas até 31 de março de 2022. Com a prorrogação do auxílio, famílias em situação de pobreza serão contempladas com quatro parcelas de R$ 100. Já aquelas em extrema pobreza receberão quatro parcelas de R$ 200.

IBGE

Segundo dados da Pnad Contínua, a taxa de desocupação caiu em 22 das 27 unidades da Federação se comparada com os três primeiros meses do ano. Em Minas, queda foi de 2,1 pontos percentuais

Desemprego recua no 2º trimestre

A taxa de desemprego caiu em 22 das 27 unidades da Federação no 2º trimestre, na comparação com os três primeiros meses do ano. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) Trimestral, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Minas, a taxa passou de 9,3% no primeiro trimestre para 7,2%, no segundo.

O maior recuo no trimestre foi registrado no estado de Tocantins, com menos 3,8 pontos percentuais. Pernambuco caiu 3,5 pontos percentuais e Alagoas, Pará, Piauí e Acre também se destacaram, todos com quedas de cerca de três pontos. Apesar das quedas, o Nordeste permanece com a maior taxa de desocupação entre as regiões, de 12,7%.

Por estado, o maior índice de desemprego é o da Bahia (15,5%), seguido de Pernambuco (13,6%) e Sergipe (12,7%). Os menores índices estão em Santa Catarina (3,9%), no Mato Grosso (4,4%) e no Mato Grosso do Sul (5,2%). Registraram estabilidade na taxa o Distrito Federal, Amapá, Ceará, Mato Grosso e Rondônia.

A taxa de desocupação no segundo trimestre de 2022 ficou em 9,3%. No trimestre anterior, o índice nacional estava em 11,1% e no mesmo trimestre do ano passado o desemprego era de 14,2%.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O percentual de empregados com carteira assinada no setor privado foi de 73,3% no 2º trimestre

INFORMALIDADE A taxa de informalidade ficou em 40% da população ocupada, com 39,3 milhões de pessoas. Houve aumento em números absolutos na comparação trimestral (38,2 milhões) e na anual (35,7 milhões), mas estabilidade na análise percentual, devido à expansão da população ocupada.

Os trabalhadores por conta própria são 26,2% da população ocupada do país e a taxa composta de subutilização da força de trabalho foi de 21,2%.

Entre as pessoas desocupadas, 42,5% estão procurando trabalho entre um mês a menos de um ano e 29,5% procuram por dois anos ou mais. O país tem 4,3 milhões de pessoas desalentadas, o que corresponde a 3,8% da força de trabalho.

A formalidade no trimestre atingiu 73,3% dos empregados do setor privado, queda em relação aos 74,1% do trimestre anterior e também na comparação com os 75,2% do segundo trimestre de 2021. Por estado, a formalidade vai de 46,6% dos trabalhadores do Piauí a 87,4% dos de Santa Catarina.

Entre as trabalhadoras domésticas, apenas 25,1% tinham carteira de trabalho assinada no período analisado.

GÊNERO E RAÇA De acordo com o IBGE, a desocupação entre mulheres (11,6%) e entre pessoas pretas (11,3%) e pardas (10,8%) continua acima da média nacional. A taxa entre pessoas brancas ficou em 7,3% e o desemprego atinge 7,5% dos homens.

Segundo a coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, a diferença entre negros e brancos aumentou, enquanto a distância do desemprego das mulheres para os homens diminuiu, mas ainda é grande.

"A queda foi maior entre as mulheres (2,2 pontos percentuais, contra 1,6 ponto percentual dos homens), porém não foi o suficiente para diminuir a distância entre eles. A taxa das mulheres é 54,7% maior que a dos homens."

Por idade, o maior recuo ocorreu entre os jovens de 18 a 24 anos, passando de 22,8% no primeiro trimestre do ano para 19,3%, no segundo. Por escolaridade, a taxa de desocupação para as pessoas com ensino médio incompleto ficou em 15,3%; para quem tem nível superior incompleto, a taxa foi 9,9%; e para o nível superior completo o desemprego ficou em 4,7%.

RENDIMENTO O rendimento médio mensal recebido pelos trabalhadores foi estimado em R$ 2.652 no segundo trimestre do ano, o que representa estabilidade na comparação com o valor de R$ 2.625 registrado no trimestre anterior, segundo o IBGE.

O valor é 5,1% menor do que o percebido no segundo trimestre de 2021, quando o rendimento médio foi de R$ 2.794. Segundo Adriana Beringuy, o resultado demonstra que as pessoas estão recebendo salários menores, bem como os rendimentos perdem valor diante da alta da inflação.

"A gente tem melhoria do número de ocupados, um crescimento até de carteira de trabalho em várias atividades econômicas, mas o rendimento em si não vem apresentando uma expansão em termos reais. Embora a gente tenha visto que em termos nominais houve sim uma expansão no trimestre e no ano. Só que trazidos a termos deflacionados, quando a gente considera em termos reais, o aumento que teve em termos nominais não é o suficiente para manter a expansão em termos reais."

> "A gente tem melhoria do número de ocupados (...), mas o rendimento em si não vem apresentando uma expansão em termos reais"
>
> **Adriana Beringuy,** coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE

O rendimento dos homens ficou em média em R$ 2.917 e o das mulheres em R$ 2.292, o que representa 78,6% do rendimento dos homens. Entre as pessoas brancas, o rendimento médio é de R$ 3.406, caindo para R$ 2.009 entre as pretas e R$ 2.021 entre as pessoas pardas. Ou seja, o rendimento médio dos ocupados de cor preta representa 59% do rendimento médio dos ocupados de cor branca.

Acompanhando a expansão do mercado de trabalho, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos somou R$ 255,7 bilhões, crescimento em relação ao trimestre anterior (R$ 244,9 bilhões) e frente ao segundo trimestre de 2021 (R$ 244 bilhões). **(Agência Brasil)**

COMÉRCIO

Gasto médio no Dia dos Pais em BH supera expectativas

Leonardo Godim*

O comércio de Belo Horizonte está aquecido para o Dia dos Pais. Os gastos médios por presente têm sido de R$ 171,74, acima das expectativas dos empresários e dos próprios consumidores. De acordo com enquete da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL/BH), 63,4% dos comerciantes avaliam as vendas como positivas até agora.

A expectativa é que o fim de semana seja ainda mais movimentado com o início dos pagamentos do Auxílio Brasil nesta semana, afirmou Marcelo de Souza e Silva, presidente da CDL/BH. A desobrigação do uso de máscaras em ambientes fechados também foi citada como um estímulo para que as pessoas saiam às compras presencialmente.

A pesquisa indicava que os consumidores estimavam gastar até R$ 125 por presente para comemorar o Dia dos Pais, enquanto os lojistas esperavam uma média de R$ 170,93.

As lojas físicas estão liderando entre os locais de compra, com 94,1% das vendas. As ações promocionais são o principal atrativo, e 60% dos comerciantes decidiram oferecer preços abaixo do normal para atrair consumidores.

Os itens de vestuário ocupam a primeira posição na lista de presentes mais vendidos, seguido por acessórios, calçados e pacotes de viagem. Empatados na quarta posição aparecem os bombons e cestas, cosméticos e itens personalizados, como canecas e garrafas.

A maior parte dos consumidores (53,8%) tem escolhido o pagamento parcelado no cartão de crédito, com média de três parcelas. Já 46,1% dos compradores têm pago à vista – 34,6% deles no crédito, 9,6% por transferência eletrônica, e 1,9% no débito.

A estimativa da CDL/BH é que a data irá injetar R$ 1,68 bilhão na economia de Belo Horizonte durante o mês de agosto, 1,02% a mais do que no mesmo período do ano passado.

*** Estagiário sob supervisão da editora Vera Schmitz**

NÚMEROS

R$ 1,68 bilhão

é o o montante que a CDL/BH espera ser injetado em agosto na economia da capital com a data comemorativa

53,8%

dos consumidores têm optado pelo pagamento parcelado no cartão de crédito

46,1%

dos compradores têm pago à vista

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 16/4/22

Consumidores da capital mineira têm preferido comprar em lojas físicas, e itens de vestuário têm sido os mais vendidos neste Dia dos Pais

Brasil é líder no crescimento de compras on-line, diz estudo

Roger Dias

Com números de destaque desde o início da pandemia do coronavírus, o Brasil assumiu o primeiro lugar no ranking de crescimento de compras on-line. De acordo com estudo divulgado pela CupomValido.com.br, plataforma de cupons de descontos on-line, o país obteve expansão de 22,2% no volume de compras em 2022 e tem perspectiva de variação positiva de 20,73% entre 2022 e 2025.

Segundo a pesquisa, o Brasil tem expectativa de crescimento quase duas vezes maior que a média mundial (11,35%), e acima até de países como Japão (14,7%), Estados Unidos (14,55%) e França (11,68%).

PIXABAY

O Brasil obteve expansão de 22,2% no volume de compras on-line em 2022

A Argentina obteve a segunda posição, com crescimento de 20,6% no ano. Turquia (20,4%), Rússia (18,7%), Índia (18,4%) e África do Sul (17,1%) vêm em seguida.

Dos países que compõem o grupo das economias mais ricas do mundo, a Itália é a que vem em melhor posição, com expansão de 16,4%, seguida por Japão (14,7%), Estados Unidos (14,5%) e Espanha (14,1%).

"A pandemia é um dos primeiros fatores que colocam o Brasil na primeira posição, pois, com as lojas físicas fechadas, fez com que diversos brasileiros passassem a realizar sua primeira compra on-line. Ao encontrar facilidade na compra, métodos de pagamento instantâneos (como o PIX) e entregas rápidas (diversas lojas com entregas em 1 dia útil), muitos deles se tornaram consumidores recorrentes", afirma o estudo.

ÚLTIMOS 12 MESES Se o crescimento das compras foi destaque na pesquisa, o Brasil ocupa colocação modesta quando é classificado em relação ao percentual de clientes que realizaram pelo menos uma compra nos últimos 12 meses.

O estudo aponta que apenas 49% da população brasileira optou por gastar no período, o que faz o país a ocupar o nono lugar na classificação.

Segundo o Cupom Válido, o primeiro lugar é ocupado pelo Reino Unido, onde 84% da população comprou pela internet no último ano. Estados Unidos e Japão (77%), Alemanha (74%), Canadá (69%) e China (64%) aparecem em seguida no ranking.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Mulheres na corrida eleitoral

Em 2018, 280 mulheres e 160 candidatos LGBTQIA+ foram eleitos para ocupar as cadeiras dos legislativos estaduais e federal. Um resultado surpreendente para os padrões de um Brasil machista, homofóbico, misógino e racista, mas muito longe de garantir equidade entre os gêneros. Na Câmara dos Deputados, as mulheres ocupam 77 das 513 vagas. No Senado Federal, apenas 12 entre 81 cadeiras. Uma baixa representatividade, quando somam 52% da população brasileira.

Neste ano, as surpresas poderão ser bem maiores. Entre os 156,4 milhões de eleitores, elas somam 53% (83,4 milhões), e os homens, 47% (74 milhões). Assim como o público LGBT+, as mulheres estão organizadas para chegar às instâncias de poder, tanto no cenário estadual quanto federal. No campo feminino, as mulheres negras são maioria e estão ávidas por ocupar os espaços de decisão, a fim de influenciar e reverter as atuais regras do jogo, em que homens brancos impõem as políticas públicas, em grande parte dissociadas das necessidades da po- pulação, seja na economia, seja no social.

Em 522 anos, a hegemonia masculina, o patriarcalismo, o machismo e a falsa superioridade intelectual dos homens brancos não conseguiram colocar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas. O país chegou ao século 21 patinando nos campos da saúde, da educação, dos avanços tecnológicos, da segurança pública, do trabalho. Não há política de bem-estar para a sociedade. Parte do país envergonha qualquer um, por explorar a mão de obra escrava, um crime de lesa-humanidade e impune quatro séculos atrás.

> A hegemonia masculina, o patriarcalismo e o machismo não conseguiram colocar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas

As grandes fortunas foram construídas pelo aumento da miséria, diferentemente dos países civilizados, que se desenvolveram por meio de avanços coletivos na qualidade de vida, com políticas que privilegiaram a educação de todas as camadas da sociedade, e se pautaram pela equidade e menos desigualdades socioeconômicas. Consolidaram democracias e se tornaram potências reconhecidas pelo mundo.

A participação feminina ganhou estímulo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em junho último, a corte desenvolveu a campanha Mais Mulheres na Política 2022, veiculada em todos os meios de comunicação. As alterações nas regras eleitorais também exigiram dos partidos garantir 30% das candidaturas às mulheres; asseguraram 30% do fundo eleitoral para custear a campanha das candidatas; definiram que elas terão 30% do horário eleitoral; e 5% dos recursos serão destinados à promoção das mulheres na política.

As mulheres, principalmente as negras, que são maioria, estão se organizando com muita disposição de ocupar espaços na política nacional. Estão decididas a combater o racismo em todas as suas expressões, as diferentes formas de violência, entre elas a sexual. Para isso, contam com o apoio de organizações sociais, como o Instituto Marielle Franco, para construir as campanhas eleitorais.

Elas pretendem participar e protagonizar a reconstrução de um Brasil diferente, em que o bem-estar social prevaleça sobre interesses econômicos de grupos que pouco ou nada contribuem para o crescimento do país. Reivindicam políticas essenciais para as mudanças, como educação, saúde, segurança, moradia e avanços trabalhistas. Querem um país sem fome e sem miséria, e envolvimento na elaboração das políticas públicas transformadoras e que coloquem o Brasil, efetivamente, no século 21.

FRASE

“Enquanto a esquerda não trocar ‘renda mínima’ por ‘dinheiro pro povo’, ‘carta em defesa da democracia’ ao invés de ‘carta em defesa do povo’ e ‘nossas diretrizes de programa’ por ‘nossas propostas para os brasileiros’, o bolsonarismo continuará nadando de braçadas

■ **André Janones** (Avante-MG), deputado federal, ao criticar a militância de esquerda no Brasil. Janones abriu mão da candidatura à Presidência para apoiar o ex-presidente Lula (PT)”

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

MEIO AMBIENTE

O legado da viagem da baleia beluga

João Pedro Naisser
Curitiba

“A longa viagem da baleia beluga, que saiu do Ártico, seu hábitat, viajou e nadou pelo Rio Sena, em Paris, mostrou que os humanos devem proteger os mares e sua biodiversidade. Sua viagem não foi em vão, dedicou sua própria vida para que os humanos despertem sua consciência para evitar a poluição e o descarte de plásticos e esgotos in natura nos sete mares e para a preservação de toda a biodiversidade.

Para os humanoides, fica a sugestão de que a viagem mais longa não mais será para a Lua, Marte ou Júpiter, mas, sim, para dentro de si mesmos se quiserem permanecer com vida aqui no degradado planeta Terra.”

ATENDIMENTO

Consumidor reclama da Copasa

Elias Neto
Belo Horizonte

“À época da pandemia, muita coisa foi adaptada visando enfrentá-la com mais segurança. Entre essas adaptações podemos citar o atendimento ao público em geral de forma virtual, mediante agendamento.

Foi o que ocorreu com a gloriosa instituição Copasa.

Entretanto, mitigados os efeitos da pandemia, ainda assim a Copasa continua com esse esdrúxulo e antiprodutente agendamento. O consumidor, no afã de resolver algum problema de fornecimento de água ou na conta a pagar, não pode mais ir a uma unidade da Copasa para ser atendido. Ele é impedido. Ele é ‘barrado’ por seguranças mal treinados, que fecham as portas de vidro, impedindo-lhes a entrada. Aí vem aquele ‘papo furado’ do ‘infelizmente, é norma da companhia, que herdou esse procedimento das instituições similares norte-americanas’. Em seguida, o segurança, com um papel todo destacado, informa ao consumidor que ele deve utilizar do fone destacado no papel para agendar seu atendimento junto à Copasa. E não para por aí... Você liga para o telefone informado no papel e a atendente, após uma entrevista pessoal de uns 10 minutos, agenda para daí a 60 dias o seu atendimento. Pasme, Sr. Redator! Por favor, Copasa, volte ao atendimento tupiniquim! O consumidor mineiro merece!”

● **JUSTIÇA DE SP ORDENA QUE MULTIPLAN PAGUE PARTE DA DÍVIDA DO ATLÉTICO COM ANDRÉ CURY**

“Que tristeza!”
■ @gustavoreis1921

● **PESSOAS NEGRAS TÊM 4,5 VEZES MAIS CHANCES DE SOFRER ABORDAGEM POLICIAL**

“Depois dizem que não existe racismo!”
■ @dirdamulher

● **POR QUE POLIOMIELITE VOLTA A PREOCUPAR**

“Essa matéria tem que conseguir um largo alcance. Importante e direta.”
■ @Soteropolitan13

● **PARQUE DAS ÁGUAS DE CAXAMBU SERÁ REPASSADO À INICIATIVA PRIVADA**

“Vão acabar com as águas. Uma pena.”
■ @LcioAlvesdeBar1

● **JOVEM COM INSUFICIÊNCIA RENAL GANHA RIM TRANSPLANTADO DO PAI**

“Também faria, com certeza.”
■ Paulo Freitas

● **HOMEM AGRIDE CADELA COM 18 SOCOS DENTRO DO ELEVADOR**

“Que mal um animalzinho como esse pode fazer para merecer tanta crueldade?”
■ Octacílio Araújo

● **PRAÇA DO CRISTO REDENTOR SERÁ REVITALIZADA PELA PREFEITURA DE BH**

“Época de eleição é uma coisa.”
■ Laura Souza Laurinha

● **MOTORISTA DE APP TENTOU DOPAR JORNALISTA BÁRBARA COELHO, DA GLOBO. ENTENDA**

“Mulher nunca, absolutamente nunca, está segura”
■ @robeerta_mb

● **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE ABSORVENTES EM ESCOLAS EM BH É APROVADA NA CÂMARA**

“Parabéns ao criador do projeto.”
■ @marcianascimento4734

“Parabéns, muito importante olhar para quem precisa.”
■ @pollyalvesoliver

A importância de recursos que apoiem a aprendizagem

Rita Rangel
Gestora educacional Brasil da rede de colégios Santa Marcelina

O material didático nada mais é do que um instrumento de apoio educacional que oferece ferramentas de suporte ao processo de aprendizagem. Seja on-line ou impresso, pode ser utilizado pelo estudante para tomar conhecimento sobre um assunto ou, até mesmo, sistematizar conceitos e desenvolver habilidades. O livro, por muito tempo, foi o principal instrumento de apoio à aprendizagem e, muitas vezes, de forma equivocada, se sobrepôs ao próprio currículo escolar. Hoje, contamos também com recursos tecnológicos e digitais, entre eles as plataformas educacionais. Mas como identificar a melhor plataforma? E qual é o papel deste e de outros recursos no processo pedagógico?

Para início de conversa, a melhor plataforma ou material não existe. O ser humano tem múltiplas inteligências e cada um aprende de uma maneira diferente. Por isso, a escola deve oferecer os mais diversos recursos para garantir o direito de aprender respeitando e desenvolvendo as individualidades.

Partindo da premissa de que nenhum suporte pedagógico atenderá integralmente ao projeto pedagógico, que engloba a missão institucional, o currículo, as abordagens pedagógicas e as estratégias metodológicas que fundamentam a experiência de aprendizagem do estudante, acompanhar as tendências digitais também precisa ser um dos propósitos da escola, enriquecendo e ampliando as oportunidades de aprendizagem aos estudantes, pois seria incoerente oferecer uma educação analógica para gerações que crescem utilizando, também, a ponta dos dedos para se comunicar, interagir e conhecer.

> Como instrumento de apoio à aprendizagem, as plataformas não só podem como devem seguir a linguagem e as propostas educacionais para o século 21

Uma responsabilidade dos pais é avaliar se além do material adotado a escola o complementa com outros suportes curados pelo professor, que assegurem um nível de exigência que desafie o estudante. Além disso, é importante entender se existe coerência entre as atividades propostas durante o percurso de aprendizagem e os instrumentos de avaliação, uma vez que esses aspectos dizem respeito à qualidade de aprendizagem do estudante. Em contrapartida, a escola precisa responder ao desafio de uma educação cada vez mais personalizada. E a tecnologia chega para tornar viável esse diferencial educacional no século 21.

Como instrumento de apoio à aprendizagem, as plataformas não só podem como devem seguir a linguagem e as propostas educacionais para o século 21, associando acesso à informação de forma flexível e recursos de gestão e autogestão da aprendizagem.

Dessa forma, o professor pode mapear o percurso do estudante, gerando relatórios sobre habilidades desenvolvidas e outras que representam pontos de atenção, além de possibilitar ao educador tomar decisões sobre os próximos passos em relação à promoção do desenvolvimento do estudante. É desejável também que, por meio da gamificação, torne o processo de aprendizagem mais dinâmico, desafiador e estratégico. Nesse sentido, ainda temos ofertas bem limitadas no mercado educacional, levando as escolas a se movimentarem nessa construção.

Em suma, o trabalho pedagógico apoiado por uma escola que fornece uma plataforma educacional adequada, que dialogue com as necessidades dos estudantes e possibilite aos educadores e estudantes gerirem os processos, contribui para potencializar a aprendizagem e oferecer ainda mais visibilidade ao processo educativo e de desenvolvimento do estudante.

Agenda prioritária para Minas e para o Brasil

Lucio Fernando Borges
Engenheiro civil e presidente do Crea-MG

Chegamos a mais um período eleitoral no qual vamos escolher os nossos representantes na Presidência da República e no governo do estado, além de senadores, deputados federais e estaduais. O Brasil atravessa um momento delicado, em que, mais do que nunca, a presença da engenharia, da agronomia e das geociências se faz necessária para contribuir com o desenvolvimento do país.

Com o intuito de colaborar com a formulação, a implementação e a fiscalização de políticas públicas que promovam o avanço da nossa sociedade, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG) produziu uma carta aberta aos candidatos de 2022 com pontos que consideramos essenciais para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil. O documento reúne diretrizes técnicas sobre meio ambiente, urbanicidade, impacto das chuvas, alimentos, rodovias e valorização das profissões, além da Agenda Legislativa Prioritária do Sistema Confea/Crea e Mútua e os projetos que tramitam na esfera estadual e têm relação direta com a agenda nacional.

Precisamos construir, coletivamente, uma nova forma de desenvolvimento, pautada pelos princípios da sustentabilidade, para garantir o direito à cidade e melhor qualidade de vida para todos, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e menos excludente. Neste ano, dados apontam para o crescimento da população que passa fome no Brasil, apesar de o país ter uma das maiores produções agropecuárias do mundo. A assistência técnica permanente, infraestrutura e financiamento adequados, por exemplo, são pressupostos para garantir a segurança alimentar dos brasileiros.

A mobilidade é outro desafio permanente que se articula com a indução de crescimento e desenvolvimento econômico das cidades e do estado. É preciso garantir acesso amplo e seguro aos sistemas de transporte, especialmente os públicos, incentivando o uso dos não motorizados e os deslocamentos a pé. Já para o enfrentamento da questão climática, é urgente a valorização da ciência e garantir o protagonismo das áreas de engenharia, agronomia e geociências. A recorrência de eventos extremos observados em todo o mundo, como verões mais quentes, períodos de secas e chuvas mais concentradas e intensas, exige ações imediatas e os nossos profissionais detêm conhecimento suficiente para enfrentar estes obstáculos.

> Conciliar crescimento econômico e preservação ambiental é, sem dúvidas, um dos principais desafios de nosso tempo

Outra pauta que reflete diretamente na agenda política do estado é a mineração. Entre outras questões, é necessário apoiar o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias sustentáveis, com incentivos para diversificação da economia pautada na segurança, no bem-estar das pessoas e comunidades, e na preservação do patrimônio cultural e natural.

Conciliar crescimento econômico e preservação ambiental é, sem dúvidas, um dos principais desafios de nosso tempo. Portanto, o objetivo da carta é munir os candidatos com um conteúdo vasto e técnico, resultado de anos de debates entre profissionais do sistema reunidos em encontros, fóruns e congressos. E, com isso, ampliar a rede de pessoas que enxergam na engenharia, na agronomia e nas geociências campos profissionais que atuam em prol do bem coletivo. O conhecimento gerado por estas ciências pode resolver problemas da nossa realidade e materializar a sociedade com que sonhamos. O nosso desejo maior é contribuir para que o país e o estado se desenvolvam, melhorando a vida da população.

Futebol: teste de integridade para dirigentes

Alexandre Pegoraro
CEO da plataforma de compliance Kronoos

Driblar os adversários dentro de campo nunca foi um problema para o futebol brasileiro desde 1894, quando Charles Miller chegou da Inglaterra trazendo o esporte. De lá para cá, o país se tornou a única nação a participar de todas as edições da Copa do Mundo e também o primeiro a conquistar o torneio por cinco vezes, feito que ainda não foi igualado.

Apesar disso, atualmente, é possível afirmar com alguma segurança que nove entre 10 crianças se orgulham muito mais de vestir camisas de times europeus como Real Madrid, Barcelona, PSG e outros do que dos clubes brasileiros. A principal razão é que as agremiações estrangeiras fazem sucesso justamente por comprar a peso de ouro os melhores jogadores brasileiros ainda na fase de meninos, visando torná-los estrelas mundiais quando adultos lá no Velho Continente.

Essa realidade leva a uma reflexão: por que, sendo nascidos e formados no Brasil, esses atletas não ficam jogando nos clubes brasileiros? A resposta passa por uma série de pontos, como conjuntura econômica e outros, mas também pela corrupção nas esferas diretivas do futebol nacional, fator que felizmente parece começar a ser combatido.

Neste momento em que o futebol brasileiro começa a atrair a atenção do investidor internacional através do modelo Sociedade Anônima do Futebol (SAF), como ocorreu no Cruzeiro, Botafogo e Vasco, só para citar alguns, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) parece ter decidido "começar pelo começo". Afinal, para evitar que golpistas continuem sangrando as finanças de clubes e federações no futuro, o mínimo que se pode fazer é evitar entregar a chave do cofre destas entidades a quem já praticou golpes no passado.

Com esse conceito, a CBF pretende instituir uma nova regra para quem tiver o interesse de comandar os destinos de clubes e federações no Brasil. A ideia ainda está em fase de discussão no Departamento Jurídico da entidade, mas, caso seja aprovada, ela estabelecerá a exigência de um teste de integridade.

O instrumento impedirá a posse de candidatos a presidente e vice de clubes e federações eleitos que tenham problemas com a Justiça e cujas condenações já tenham transitado em julgado, ou seja, sem a possibilidade de recurso. A prática, que já é exigida pela Fifa e pela Conmebol, entidades que também tiveram suas marcas envolvidas em grandes escândalos nos últimos anos, é facilitada pelo avanço da tecnologia.

O teste de integridade é um serviço prestado por plataformas de compliance judicial capazes de disponibilizar, a baixos custos, a possibilidade de usar tecnologias emergentes como mineração de dados, inteligência artificial e big data para pesquisar em mais de 3.500 fontes, nacionais e internacionais, a citação dos nomes de pessoas e empresas em processos, vestígios de corrupção, lavagem de dinheiro, terrorismo, leis ambientais, crédito e mídia negativa, entre outras situações suspeitas. O resultado desta varredura é entregue em menos de um minuto por consulta.

Diante de tamanha facilidade, o que surpreende é o fato de este tipo de teste ainda não estar sendo utilizado, enquanto, por outro lado, não surpreende a ninguém o fato de pessoas envolvidas em corrupção no passado estarem novamente envolvidas em golpes que, infelizmente, continuam surgindo todos os dias na imprensa.

Ao adotar o teste de integridade, a CBF marca um verdadeiro gol em termos de compliance e segurança para o futebol brasileiro.

Além disso, considerando o potencial do futebol para influenciar a vida dos brasileiros, ela abre a possibilidade ainda de que a medida se espalhe para outros setores da nossa sociedade.

Afinal, quantos gols valeriam a exigência de testes de integridade para políticos, por exemplo?

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

COVID - 19

Procura pela quarta dose, liberada há pouco mais de um mês para pessoas acima de 40 anos, é baixa na capital. Especialistas alertam para a importância da imunização completa

Vacinação está estagnada em BH

Sílvia Pires

Com a queda no número de casos graves e de mortes por COVID-19, Belo Horizonte enfrenta um novo desafio para controlar a pandemia: a baixa procura pelas doses de reforço atrelada à estagnação da vacinação. Atualmente, apenas 33% da população tomou a quarta dose da vacina, liberada, até o momento, para pessoas a partir de 40 anos. Quase 800 mil belo-horizontinos ainda não voltaram para receber a nova injeção, disponibilizada há pouco mais de um mês para essa nova faixa etária. A adesão à quarta aplicação não subiu nem 10 pontos percentuais desde a convocação das pessoas acima de 40 anos. Também não há previsão da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para ampliar a aplicação do reforço para o público geral. Sem a quarta dose, a população começa a ficar desprotegida contra a COVID-19, apontam especialistas.

No início de julho, apenas 24,8% das pessoas convocadas para receber a quarta dose haviam completado o esquema vacinal, conforme boletim epidemiológico da PBH. O público estimado para receber a nova vacina em BH é de 1.194.693. Desse número, menos de 400 mil pessoas já tomaram o reforço. Isso significa que, de julho para cá, cerca de 90 mil pessoas receberam a imunização no período de um mês. Mesmo antes de abrir a vacinação para pessoas acima de 40 anos, nem metade da população havia tomado a dose de reforço. No boletim epidemiológico divulgado em 1º de julho, a cobertura vacinal do público acima de 58 anos estava em 39,3%, considerando um grupo de mais de 500 mil pessoas elegíveis para tomar a vacina.

A prefeitura diz que aguarda orientações do Ministério da Saúde para ampliar a oferta da quarta dose para o público geral. Enquanto isso, a cobertura da terceira dose de reforço também está estagnada. Segundo dados divulgados na terça-feira (9/8), 87,7% da população tomou três doses. Em 5 de julho, o índice estava em 84,1%, o que aponta um crescimento de menos de quatro pontos percentuais.

> “A questão é que o brasileiro tem como tendência apagar o incêndio, e não prevenir”
>
> ■ **Estevão Urbano,** infectologista

> “Parece que há um consenso de que a pandemia acabou, mas, na verdade, não chegamos lá ainda”
>
> ■ **Unaí Tupinambás,** infectologista e professor da UFMG

No restante do estado, a realidade não é muito diferente. De acordo com o painel do vacinômetro, da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), a segunda dose foi aplicada em 84,6% dos mineiros com mais de 5 anos de idade, enquanto 60,7% dos maiores de 12 anos receberam a terceira dose, ou primeiro reforço. A 4ª dose atingiu 34,2% do público-alvo, com mais de 40 anos.

Enquanto isso, cerca de 28 milhões de doses de vacina estão com o prazo de validade perto do fim devido à baixa adesão da sociedade à campanha de imunização contra a doença. As unidades de AstraZeneca e Pfizer, avaliadas em R$ 1,2 bilhão, correm o risco de ser inutilizadas se não forem aplicadas até o fim de agosto.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 6/1/22

Assim como a quarta dose, a cobertura da terceira também está estagnada em BH: de julho para agosto, houve crescimento de menos de 4%, chegando a 87,7% do público-alvo

FALSA SEGURANÇA Especialistas ouvidos pelo **Estado de Minas** concordam na avaliação de que a quarta dose é essencial para proteger a população de complicações e evitar mortes, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Para o infectologista Estevão Urbano, que integrou o extinto Comitê de Enfrentamento à COVID-19 da prefeitura, a estabilidade dos casos traz uma falsa sensação de segurança. “Hoje, o número de óbitos está em um patamar bem inferior ao período de pico. A questão é que o brasileiro tem como tendência apagar o incêndio, e não prevenir. A partir do momento em que chega esse sentimento de conforto, as pessoas esquecem de que ele tem que ser mantido por outras medidas de prevenção. Quando explode de novo, começa tudo do zero”, afirma.

O infectologista e professor da UFMG Unaí Tupinambás tem a mesma opinião de seu ex-colega de comitê. “Parece que há um consenso de que a pandemia acabou, mas, na verdade, não chegamos lá ainda. O problema está longe das pessoas. Felizmente, estamos em uma outra fase da pandemia, é verdade, temos redução de casos e mortes, mas nós ainda temos que proteger a população”, analisa.

Estevão aponta que a imunidade das primeiras doses apresentou uma queda significativa nos níveis de anticorpos. “É possível que isso aconteça também com a terceira dose, que ela somente não seja suficiente e que, com o tempo, essa imunidade pode ir caindo e deixar a pessoa desguarnecida novamente”, afirma. E alerta: “Estamos com flutuações. A COVID-19 tem vindo em ondas. Uma onda pode sumir e outra começar a aparecer. Todo cuidado é pouco. As pessoas mais jovens, que estão vacinadas, não devem se esquecer de que elas têm em casa um pai, uma mãe, avós que estão morrendo, mesmo vacinados”, avalia o infectologista.

Ele lembra, ainda, a escalada de casos vivida na capital entre os meses de maio e junho. “Chegou em um limite altíssimo. Felizmente, não houve um paralelo muito grande no número de mortes e isso se deve exatamente por causa da proteção da vacina. Foi um surto terrível, que não foi devidamente documentado por causa dos autotestes, que as pessoas fazem em farmácia”, ressalta. Com média móvel de 24,6 mortes por dia pela COVID-19 em Minas Gerais, o índice começa a cair após dias perto da média de 30 perdas diárias, do fim de julho ao início de agosto, segundo dados da SES-MG.

“Ainda vivemos um momento de risco por dois fatores: o inverno, que é marcado pelo aumento de doenças respiratórias, e a chegada de subvariantes da Ômicron, principalmente a B4 e a B5, que são mais transmissíveis”, disse.

Para Tupinambás, é necessária uma política efetiva de promoção à vacinação. “A falta de campanhas, tanto do governo federal quanto municipal, é um dos fatores que resultaram na baixa adesão às vacinas. Falta um incentivo maior, especialmente para as doses de reforço”, disse. Segundo ele, a quarta dose reduz drasticamente o risco de mortalidade pela COVID-19. “Tem vários estudos que indicam isso, principalmente para a população mais vulnerável, que são os acima de 50 anos e com comorbidades. Acho que tem que mostrar esses dados”, afirma.

NÚMEROS Só nas últimas 24 horas, mais 2.095 testaram positivo para o coronavírus no estado, segundo dados da SES-MG. No momento, 59.920 pessoas estão doentes e sendo acompanhadas pelos municípios.

O grupo de crianças entre 5 e 11 anos é o mais defasado em relação à cobertura vacinal em BH. Apenas 62,4% do público infantil recebeu a segunda dose da proteção contra a COVID-19. O ritmo da vacinação segue a passos lentos. No início de julho, o índice era de 59,2%. Há pouco mais de duas semanas, a prefeitura iniciou a vacinação de crianças de 3 e 4 anos. Até o momento, 8,2% dos moradores nessa faixa etária receberam a primeira dose da proteção contra a COVID-19. O público estimado para receber a imunização é de 51.203. A Prefeitura de BH informa que continua com a campanha de repescagem para todos os públicos já convocados na capital, de segunda a sexta-feira, nos centros de saúde e postos extras da capital. Os locais de vacinação devem ser conferidos no site da prefeitura.

PATRIMÔNIO

App se revela poderosa arma de proteção dos bens culturais

Gustavo Werneck

Neste mês dedicado ao patrimônio nacional, o Ministério Público de Minas Gerais, via Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC/MPMG), apresenta um levantamento estimulante sobre a preservação dos acervos. Com um ano de funcionamento, o aplicativo de resgate de bens culturais móveis Somdar tem cerca de 8 mil acessos por mês, de todo o mundo, incluindo denúncias, busca de informações, contribuição com fotos e documentos e grande participação da comunidade mineira, afirma o titular da CPPC, promotor de Justiça Marcelo Azevedo Maffra. O Somdar, que reúne todos os bancos de dados sobre bens desaparecidos, resulta de parceria entre o MPMG e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Mais superlativo ainda é que, nesse período, por meio dessa plataforma virtual, foi identificado um número quatro vezes maior de bens culturais desaparecidos de Minas Gerais. “Antes do aplicativo, eram 700 bens procurados, mas somente arte sacra. Somando ao MPMG dados do Arquivo Público Mineiro (APM) e de outras instituições, chegamos a 3 mil. Nessa lista, há nove categorias, como documentos históricos, fotos, livros, bens paleontológicos, obras de arte e outros.

“Trata-se de uma plataforma colaborativa, alimentada diariamente. Desde o lançamento do Somdar, recuperamos 15 bens culturais desaparecidos e recebemos dezenas de denúncias, que estão em fase de apuração, e diversas contribuições para aprimoramento dos cadastros”, diz Maffra.

Além de ser o mês de celebração do patrimônio nacional, agosto remete à grande campanha conduzida em Minas para resgate dos bens desaparecidos de igrejas, capelas, museus e prédios públicos.

TRAFICANTES ON-LINE Marcelo Maffra explica que, nos últimos anos, foi identificada uma nítida alteração no padrão de atuação dos traficantes de bens culturais, que passaram a usar predominantemente a rede mundial de computadores para negociar obras de arte e antiguidades de origem ilícita. “Diante disso, os órgãos de controle e fiscalização vêm desenvolvendo novas ferramentas capazes de acompanhar o aprimoramento tecnológico das organizações criminosas. Por outro lado, o poder público tem se mostrado incapaz de combater o tráfico de bens culturais sem a colaboração da sociedade.”

MPMG/DIVULGAÇÃO

Em um ano de funcionamento do app Somdar, foram recuperados 15 bens culturais desaparecidos, com dezenas de denúncias enviadas ao MP

Partindo do princípio de que a comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio, o MPMG desenvolveu o aplicativo Somdar para conferir ampla publicidade às informações sobre os bens culturais desaparecidos e, consequentemente, levar a população a participar ativamente da defesa dos bens culturais.

“O sistema colocou ‘na palma da mão da comunidade’ a possibilidade de atuar na defesa dos seus bens culturais, dando informações sobre o paradeiro das peças desaparecidas ou dados complementares sobre as peças cadastradas. Com a ampla difusão do banco de dados, começaram a chegar ao MPMG informações muito mais qualificadas e de fontes mais seguras.”

A ferramenta permitiu o fortalecimento da atuação integrada dos órgãos de proteção, que conseguiram reunir em uma única plataforma todas as informações oficiais dos bens culturais desaparecidos em Minas. “Nas próximas etapas, será possível o uso de inteligência virtual para auxiliar nas investigações relacionadas aos crimes cibernéticos cometidos contra o patrimônio cultural”, diz Maffra.

MUSEU VIRTUAL O coordenador da CPPC adianta que será criado um museu virtual para exibição de todas as peças recuperadas por meio do Somdar. Para conhecer o sistema e ver como a tecnologia e a participação popular podem ser decisivas no resgate de bens culturais desaparecidos, acesse https://somdar.mpmg.mp.br.

(De Emília a David)

Casos pioneiros de cirurgias de redesignação sexual marcaram o mundo, assim como a primeira operação de desambiguação de sexo surpreendeu a BH do início do século 20

GÊNERO, SEXO E POLÊMICAS NA HISTÓRIA DA MEDICINA

GUSTAVO WERNECK

Quem assistiu ao filme "A garota dinamarquesa", produção de 2015 baseada em fatos reais, acompanhou a trajetória de Einar Wegener, um homem casado que, ao ser retratado em uma pintura pela esposa, Gerda, passa por um conturbado processo de transformação até se tornar uma mulher, com o nome de Lili Elbe. O cenário era a Copenhague de 1926, mas a cirurgia ocorreu em Berlim, Alemanha. O caso é considerado um dos primeiros, no mundo, de "mudança de sexo".

Neste ano de 2022, o termo "mudança de sexo" se mostra totalmente ultrapassado, assim como os procedimentos cirúrgicos aos quais Einar Wegener, magistralmente interpretado no cinema pelo ator Eddie Redmayne, se submeteu. Atualmente, o termo aceito é cirurgia de redesignação sexual – intervenção pela qual as características sexuais/genitais de nascença de uma pessoa são mudadas para aquelas socialmente associadas ao gênero em que ela se reconhece. Assim, é parte ou não da transição física de transexuais e transgêneros.

No entanto, do outro lado do Oceano Atlântico, a milhares de quilômetros de Berlim e Copenhague, e com nove anos de antecedência, a população de Belo Horizonte já se referia às "mudança de sexo" cirúrgica, ao se referir, erroneamente, à história da jovem Emília Soares (1898-1951), apelidada Miloca, de 19 anos, diagnosticada com hipospádia (malformação genital que acomete pessoas do sexo masculino). Após uma cirurgia a cargo do médico David Corrêa Rabello (1885-1939), Emília se tornou David Soares. Depois disso, tornou-se funcionário público e se casou com antiga colega da Escola Normal. Vale destacar que o mineiro doutor Rabello fez seu curso de especialização em cirurgia em hospitais de Berlim, Alemanha, e também na França, entre 1912 e 1914.

Na França, mais exatamente nos hospitais Jardin-du-Roin e Dieu, em Paris, houve um avanço nas cirurgias, com desenvolvimento de técnicas para correção da hipospádia, conforme ressalta o médico Renato Rocha Lage, regente do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Baleia, em Belo Horizonte. "Veio trazer um novo futuro para os pacientes", afirma **(leia abaixo)**.

Nesta última reportagem da série "Vidas em transição – De Emília a David", o **Estado de Minas** mostra outros casos ocorridos mundo afora, guardadas, logicamente, as devidas proporções de tempo, espaço, avanços científicos e situações. A exemplo do que ocorreu na Alemanha nazista, época em que a intolerância cravou suas garras para tentar apagar documentos e a vida de um ser humano da história. Nesse caso, era mesmo uma história de "mudança de sexo".

"DIFERENTE DOS OUTROS" O alemão Magnus Hirschfeld (1868-1935), médico e sexólogo, fundou o Comitê Cientifico-Humanitário e era considerado pioneiro na defesa dos direitos dos homossexuais, grupo de pessoas hoje definido pela sigla LGBTQIAP+. Com o diretor de cinema Richard Oswald, Hirschfeld escreveu o roteiro e realizou o filme "Diferente dos outros", que estreou em Berlim em 1919 e é considerado a primeira obra sobre homossexualidade da história do cinema.

Não na ficção, mas na realidade, duas vidas se encontraram no Instituto de Pesquisa Sexual de Berlim, onde um grupo de cientistas estudava pessoas trans. No local, trabalhava, em serviços gerais, Dora Richter, apelidada Dörchen. Nascida em 1891, ela se chamava na verdade Richard, embora nunca tenha se sentido um homem, havendo relatos de que, aos 6 anos, tentara arrancar o pênis.

Após conhecer o alemão Magnus Hirschfeld, Dora foi convidada a fazer parte de uma pesquisa – e, em 1922, foi submetida a uma orquiectomia (cirurgia de retirada dos testículos). Sempre sob os cuidados dos cientistas, Dora teve o pênis removido em uma penectomia realizada por Ludwig Levy-Lenz, médico do instituto. Meses mais tarde, recebeu uma vagina artificial, intervenção dessa vez a cargo do cirurgião professor Erwing Gohrbandt, de Berlim.

Durante os estudos no instituto, outras pessoas passaram pelos mesmos processos de Dora, como ocorreu com Lili Elbe. No entanto, Dörchen foi, de fato, reconhecida como a primeira pessoa a ser submetida a cirurgia de transição de gênero na história. O destino de Dora permanece uma incógnita. Alguns acham que ela tenha se tornado vítima de estudantes nazistas que atacaram o instituto, em 1933. Na época, autoridades queimaram documentos, inclusive os registros que falavam sobre a mulher trans.

Seja na Alemanha nazista, seja na conservadora Belo Horizonte de 1917, quando Emília se tornou David, o fato é que em qualquer situação ou tempo ainda há grande desrespeito pelas pessoas "diferentes", quando o mais importante é que todos tenham "direito a viver da maneira mais prazerosa, saudável e confortável como acham que devem", conforme defende o escritor, pesquisador e professor Luiz Morando, autor do trabalho "Miloca que virou David – Intersexualidade em Belo Horizonte (1917-1939)".

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O cirurgião Renato Rocha Lage, regente do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Baleia, afirma que diagnósticos semelhantes ao de Emília-David são frequentes, embora haja formas raras. Operação hoje é feita logo após o nascimento

Da segregação à compreensão

Houve um tempo em que pessoas diagnosticadas com hipospádia ou pseudo-hermafroditism ficavam escondidas dentro de casa, longe dos olhares dos vizinhos, distantes das famílias, enfim, apartadas da sociedade. "No século 18, por exemplo, era um tabu", diz o cirurgião plástico Renato Rocha Lage, regente do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Baleia, em Belo Horizonte.

No século 19, nos hospitais Jardin-du-Roin e Dieu (referência das época, com treinamentos e cursos desde o século anterior), em Paris, tiveram êxito pesquisas de médicos franceses no campo da cirurgia plástica para corrigir a malformação. "Nos séculos 18 e 19, a França era referência cultural e médica no mundo", lembra o cirurgião. "Mas os grandes avanços só ocorreram mesmo na década de 1950, nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com a preocupação de se fazer a correção antes que os meninos entrassem na puberdade", explica o médico.

"Trata-se de uma anomalia congênita que existe desde que o mundo é mundo. E é muito frequente, com um índice bem alto de registros na mesma proporção das subnotificações: em cada 350 meninos que nascem, um é diagnosticado com hipospádia", diz Renato Lage, que defendeu tese de doutorado nessa área da medicina e trabalha em pesquisas com pediatras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

CASO RARO A hipospádia (malformação genital que acomete pessoas do sexo masculino) tem graus variados – dos graves aos mais raros. O caso específico de Emília Soares, que, após a cirurgia feita pelo médico David Rabello, em 1917, tornou-se David Soares, é considerado um caso incomum de anomalia congênita, pois era "provavelmente um caso de hipospádia perineal e genitália ambígua, forma que é mais rara".

"Nas formas mais severas de hipospádia, a genitália (pênis e bolsa escrotal) se apresenta ambígua, levando a erro de diagnóstico do sexo do indivíduo, que, no caso, é masculino", acrescenta o médico Renato Lage.

Para uma época de poucos recursos tecnológicos, como era o Brasil de 1917, Renato Lage destaca o pioneirismo do doutor David Rabello: "Ele foi o primeiro cirurgião plástico de Minas Gerais". Passados 105 anos, cirurgias do tipo são feitas atualmente logo após o nascimento dos bebês do sexo masculino, e jamais após a pré-puberdade. "O indivíduo poderá ter uma vida plena, com relações sexuais eficazes, sem prejuízo para geração de filhos e o prazer a dois", explica o cirurgião.

BULLYING Renato Lage diz que a correção da deformidade peniana permite que a criança urine em pé, e melhora o aspecto da genitália. Isso evita comparações desastrosas e bullying, que pode causar sérios danos emocionais e psicológicos à criança. "Dessa forma, a idade para correção, que muitas vezes necessita de várias etapas, deve terminar até a pré-escola ou primeira infância (6 a 7 anos) ou antes."

Uma forma de garantir que a história de Emília, que se tornou David após viver como mulher até os 19 anos na BH do início do século 20, seja tratada como merece: um caso digno de registro para a medicina, merecedor de reprovação pelo preconceito com que muitas vezes foi tratado e um alerta sobre o direito de cada um viver plenamente e ser aceito da maneira com a qual melhor se identifica.

Veja o documentário

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e assista ao webdoc "Vidas em transição"

Vidas em transição ***dia a dia***

1) Na primeira reportagem da série "Vidas em transição", o **EM** detalhou como, na BH conservadora de 1917, o médico David Rabello faz uma cirurgia pioneira de desambiguação de sexo, pela qual um rapaz que fora criado como mulher até os 19 anos se tornou David Soares, com alteração de destino e do nome na carteira de identidade.

2) O pioneirismo do doutor Rabello no caso que ficou erroneamente conhecido como de "mudança de sexo" provocou grande repercussão até as décadas seguintes, mostrou a segunda reportagem da série, como lembra a belo - horizontina Maria Amélia Amaral Teixeira de Salles, hoje com 91 anos.

3) Mais de 20 cirurgias de desambiguação de sexo semelhantes foram registradas em BH até a década de 1930, no Hospital São Vicente de Paulo, hoje Hospital das Clínicas, revelou o **EM** no terceiro dia de reportagens.

4) "Vidas em transição" mostrou, na quarta publicação **(acima)**, que o mundo em ebulição durante a Primeira Grande Guerra marcava também a BH que acompanhava pela imprensa os casos de mudança de gênero – muitas vezes tratados em tom de deboche.

5) A intervenção que levou à redefinição de gênero foi um choque para os costumes de uma Belo Horizonte inaugurada havia apenas 20 anos e com amplos problemas de infraestrutura urbana, revelou a série em seu quinto dia de publicação.

6) Na sexta reportagem de "Vidas em transição", fotos de época ajudam a revelar um pouco da rotina e dos perfis dos dois principais personagens dessa história: Emília, que em foto com as colegas da escola normal exibe vestido de gola alta, para disfarçar o pomo de adão, e o cirurgião David Rabello, retratado em uma imagem em que opera a si mesmo diante de colegas.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS
www.classificados.em.com.br

FUNCIONÁRIOS

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F — Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte andar alto elev. 2vgs j26 - RB1065 - 880mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L — Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qtos ste varanda 2vgs lazer elev. j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

P — Prado

CASA 31-99201-1053
4qtos, sala, copa e banho + barracão fundos, 2vgs. Para construtora permuta total, lote 481m² Próx. Colégio Piedade. Tratar: Fernando C.21183

S — São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m², reformado 4qtos varanda 2vagas j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

São Lucas

SÃO LUCAS
Cobertura px Av Carandaí 3qtos suíte 2vgs elevador j26 - RB1573 - 1.150mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

CONDOMÍNIOS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VER.GERAES 31-99957-2589
Nova Lima/MG- Vendo ótimo LOTE 810m² em cond., Rua Vereda da Brisa. R$ 307Mil

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S — Serra

SERRA
Cobertura luxo 280m² 4qtos 2stes varanda 3vagas R.Muzamb. c/Af. Pena j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m², 5pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port/seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Loja 170m², reformada balcão inst. p/câmeras 2bhos bom local .Av Contorno j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

2 VRUM

CARROS

[FIAT]

S — Strada

STRADA/21 31-99659-8468
Freedom 1.3, CS, 2021, prata, Completo, 3Milkm, tabela Fip.

3 ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

INSTAL. DE ESCAPAMENTO
Que more bairro Coqueiros e região, c/ exp. em solda MIGe Acetileno, refer. e estabilidade de emprego. (31) 98780-5737/3354-9769

[SE OFERECEM]

SE OFERECE 31-98539-7677
Como recepcionista/ secretária.Exp: em telemarketing .Interesse em trabalhar no Prado ou próx. reg. central

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

ESTADOS UNIDOS

Esfaqueado em Chautauqua, escritor teve lesões no fígado e pode perder um olho. Polícia investiga ligação do autor da agressão, Hadi Matar, com Exército da Revolução Islâmica

Salman Rushdie sofre atentado

Rodrigo Craveiro

A psicoterapeuta Linda Abrams, de 68 anos, chegou bem cedo ao anfiteatro do Instituto Chautauqua, na cidade de mesmo nome, no extremo oeste do estado de Nova York. Sentou-se na primeira fileira. Pretendia assistir à palestra daquele que considera "o maior pensador deste século". Às 11h (meio-dia, pelo horário de Brasília), o escritor anglo-indiano Salman Rushdie, de 75, subiu ao palco para participar da conferência literária, diante de 4 mil pessoas.

Autor de "Os versos satânicos" – obra publicada em 1988 que lhe custou um fatwa (decreto religioso) no qual o então aiatolá iraniano Ruhollah Khomeini ordenava sua morte –, Rushdie deixou o local de helicóptero rumo ao hospital, ensanguentado, minutos depois.

FACA "No momento em que o moderador Henry Reese o apresentava para a plateia, do lado esquerdo do palco, um homem saltou atrás de Rushdie e começou a golpeá-lo, muito rapidamente, com uma faca pequena. Havia muito sangue", contou Linda ao Diários Associados/Correio Braziliense, por telefone. De acordo com ela, vários homens cercaram o agressor e deitaram Salman no chão.

Mais tarde, Andrew Wylie, agente do escritor, informou que ele provavelmente perderá um olho, teve os nervos de um braço cortados, foi atingido no fígado e intubado. Em comunicado, afirmou que as notícias não eram boas.

"Havia alguns médicos na plateia que realizaram os primeiros socorros. Entre quatro e cinco homens imobilizaram o atacante. O anfiteatro foi esvaziado muito rapidamente", relatou Linda.

De acordo com ela, o homem entrou pela parte de trás e correu para o palco. "Ele era muito forte e parecia furioso. Não o escutei falando nada. Apenas vi a explosão corporal e o ataque. O público se pôs a chorar e a gritar: 'Oh, meu Deus!'. Muitos estavam em choque", revelou Linda.

CHARLES SAVENOR

Pessoas procuram socorrer Salman Rushdie no anfiteatro do Instituto Chautauqua, no estado de Nova York

CHARLES SAVENOR

"Havia muito sangue", contou Linda Abrams, que assistiria à palestra de Rushdie

No fim da tarde de ontem, a polícia divulgou a identidade do autor do atentado: Hadi Matar, de 24 anos, morador de Fairview (Nova Jersey). O FBI investiga as motivações do ataque. Henry Reese também sofreu ferimentos no rosto, mas recebeu alta, horas depois.

Fontes afirmaram ao jornal The New York Post que Matar seria simpatizante do Irã e do Exército dos Guardiães da Revolução Islâmica. O governo iraniano prometia pagar recompensa de US$ 3 milhões a quem matasse Rushdie. Por quase uma década, ele passou escondido. Muçulmanos consideravam "Os versos satânicos" um livro ofensivo e desrespeitoso ao profeta Maomé.

Às 10h45, o rabino Charles Savenor – diretor executivo da Civic Spirit, organização que promove a educação cívica na fé – se acomodou na poltrona do anfiteatro para assistir à palestra deo escritor. "Ele falaria sobre como os EUA e a democracia podem apoiar escritores políticos. Sob aplausos, os senhores Rushdie e Reese se dirigiram até as duas cadeiras colocadas no centro do palco. De repente, vi alguém pulando no palco e desferindo golpes em Rushdie. Tudo foi choque e horror. Foi algo maluco e surreal. O braço do agressor ia para baixo e para cima e não sabíamos exatamente o que estava acontecendo. Ficou claro que Rushdie havia sofrido um ataque", relatou Savenor, também por telefone.

Após deixar o local, o rabino escutou, pelo alto-falante, a mensagem solicitando ao público que se retirasse de forma rápida e calma.

"BLASFÊMIA" A agência estatal de notícias iraniana Irna limitou-se a informar que "Salman Rushdie, o autor apóstata do livro 'Os versos satânicos', foi atacado enquanto estava em Nova York. A milícia fundamentalista islâmica Talibã, que governa o Afeganistão, lembrou a este jornal que "Rushdie cometeu um ato de blasfêmia e feriu os sentimentos de 1,5 bilhão de muçulmanos".

Ao ser perguntado se o escritor merecia o ataque, Mohammad Suhail Shaheen, chefe do Escritório Político do Talibã em Doha (Catar) e ex-porta-voz do grupo, respondeu: "Por que não?".

Jurado de morte, o escritor passou quase uma década escondido, mudando de casa repetidamente, sem dizer aos filhos onde morava. Ele só começou a deixar a vida de fugitivo no final dos anos 1990, após o Irão informar, em 1998, que não apoiaria seu assassinato.

JOEL SAGET/AFP/13/10/19

Jurado de morte pelo Irã, Salman Rushdie passou uma década escondido

HECTOR MATA/AFP/10/2/98

Anne Heche (à direita) chamou a atenção ao assumir o romance com Ellen DeGeneres

CINEMA

Anne Heche morre aos 53 anos

A atriz e diretora americana Anne Heche, de 53 anos, morreu ontem em decorrência de um grave acidente automobilístico ocorrido em Los Angeles, em 5 de agosto.

"Meu irmão Atlas e eu perdemos nossa mãe", disse Homer Laffoon. "Espero que minha mãe esteja livre de sofrimento e começando a explorar o que quero imaginar como uma liberdade eterna", acrescentou o filho da estrela de Hollywood, após os médicos declararem a morte cerebral dela.

Heche ficou conhecida por seu desempenho nos filmes "Donnie Brasco" (1997), "Seis dias, sete noites" (1998) e "Psicose" (1998), além do relacionamento amoroso que manteve com a famosa apresentadora de televisão Ellen DeGeneres.

O veículo que a atriz dirigia colidiu com uma casa de dois andares no bairro de Mar Vista, em Los Angeles. Forte incêndio se seguiu à batida. Foram necessários 59 bombeiros e mais de uma hora para conter e extinguir totalmente as chamas, informaram as autoridades.

Meios de comunicação americanos noticiaram que exames preliminares revelaram a presença de drogas no corpo de Heche. Segundo o TMZ, que citou fontes policiais, a atriz havia usado cocaína e fentanil, empregado para aliviar dores.

NA MIRA DO FBI

Trump é investigado por violar Lei de Espionagem

O FBI, polícia federal investigativa dos Estados Unidos, apreendeu papéis "ultrassecretos" durante buscas realizadas na mansão do ex-presidente Donald Trump, na Flórida, de acordo com documentos judiciais divulgados ontem.

Os investigadores suspeitam que o ex-presidente, ao estar ilegalmente em posse de documentos classificados, violou uma lei de espionagem dos Estados Unidos.

Diversos documentos judiciais foram publicados por um juiz da Flórida, como o mandado que autorizava a busca e apreensão e o longo inventário dos papéis recolhidos na segunda-feira por agentes do FBI.

Alguns estavam marcados como "ultrassecretos" e deveriam "estar disponíveis apenas em instalações especiais do governo", de acordo com o mandado judicial federal de sete páginas.

LISTA O documento contém uma lista de elementos apreendidos em Mar-a-Lago, incluindo informação sobre "o presidente da França".

O Departamento de Justiça pediu a um juiz da Flórida que levantasse o sigilo do mandado de busca.

Trump afirmou que não se oporia à divulgação do mandado, mas se disse vítima de uma operação política "sem precedentes", que atribuiu a "democratas radicais de esquerda".

AFP

O ex-presidente Donald Trump guardava documentos secretos ilegalmente em casa, na Flórida

O ex-presidente e seus advogados têm a cópia do mandado e o recibo que listava os documentos levados pelos agentes do FBI.

O The Wall Street Journal informou que, nas 20 caixas levadas pelo FBI, havia pastas com fotos, uma nota escrita à mão e o indulto dado por Trump ao aliado Roger Stone.

Na quinta-feira, o Washington Post noticiou que alguns dos documentos procurados poderiam estar relacionados ao arsenal nuclear americano.

No entanto, Trump escreveu em sua rede social que "o tema das armas nucleares é mentira", assinalando que o FBI poderia ter "plantado informações" em sua residência.

A disposição incomum do Departamento de Justiça de tornar público o mandado de busca, anunciada pelo procurador-geral Merrick Garland, secretário de Justiça dos EUA, foi bem recebida pelo ex-presidente.

"Não só não me oporei à divulgação dos documentos relacionados com as buscas (...) como darei um passo adiante ao incentivar a publicação imediata desses documentos", escreveu ele nas redes sociais. No entanto, Trump se absteve de divulgar a cópia do mandado judicial que recebeu.

Nomes de peso do Partido Republicano saíram em defesa do ex-presidente. Alguns acusaram o Departamento de Justiça e o FBI de atuar politicamente para atacá-lo.

Em ato que parecia ser resposta direta à ação do FBI em Mar-a-Lago, um homem armado tentou invadir escritório do FBI em Cincinnati, Ohio, na quinta-feira.

Morto a tiros pela polícia, o invasor fez postagens na rede social de Trump afirmando que esperava que suas ações servissem como "convocação às armas".

Durante pronunciamento na TV, Garland denunciou "ataques infundados" dos republicanos a seu departamento e ao FBI, enquanto o diretor da polícia federal, Christopher Wray, nomeado por Trump, se referiu a atos de "violência e ameaças contra as forças de segurança".

LEI Geralmente, o Departamento de Justiça não confirma nem nega se está investigando alguém. Garland se esforçou para enfatizar que, no caso de Trump, a lei foi aplicada de forma justa. Trump também enfrenta investigações judiciais sobre sua iniciativa para não reconhecer o resultado das eleições de 2020, vencidas por Joe Biden, e sobre seu papel na invasão do Capitólio, cometida por seus aliados, em 6 de janeiro de 2021.

JAECI CARVALHO

BOMBA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Os dirigentes deveriam ser mais responsáveis e mais respeitosos no trato entre eles. Em um mundo tão violento, acabam incitando os torcedores com a troca de farpas"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS SÁBADOS

Troca da farpas

PEDRO SOUSA/ATLÉTICO

*No "Charlapodcast", o vice jurídico do Flamengo, Rodrigo Dunshee de Abranches, relatou que "o Atlético é o segundo time de Minas e que seu presidente, Sérgio Coelho **(foto)**, é mal recebido pelos colegas quando há reunião". Acho que num mundo tão violento como o que vivemos, um dirigente ficar provocando o outro mostra o despreparo e a falta de lucidez. É preciso que os clubes se unam em prol da Liga, com divisões de cotas em partes iguais. Esse tipo de provocação eles deveriam deixar para os torcedores. Eles não precisam ser amigos, nem jantar juntos, mas têm que se respeitar e trabalhar em favor dos seus clubes, sem querer levar qualquer tipo de vantagem. Por isso, a cada dia, sou mais a favor de que os clubes virem empresas, pois os dirigentes atuais são amadores e passionais.*

JUSTIÇA MANDA MULTIPLAN PAGAR CURY

A Justiça determinou que a Multiplan pague R$13,5 milhões ao empresário André Cury, que processa o clube por uma dívida total de R$65 milhões com ele. Há tempos, o empresário vem tentando receber o que lhe é devido, mas o Atlético contesta os valores e aceita pagar uma quantia bem inferior à pedida pelo empresário. Como a Multiplan comprou o restante do shopping, que pertencia ao Atlético, Cury entrou na Justiça pedindo o bloqueio de parte do dinheiro. Ele trabalhou e quer receber o que lhe é devido. Infelizmente, os clubes têm o hábito de recorrer aos empresários, jogam a dívida para a frente e não querem pagar. Com o clube-empresa isso também não irá mais acontecer. Chega de dirigentes amadores.

PUNIÇÃO ADMINISTRATIVA

O chileno Eduardo Vargas, apenas um bom jogador, que ganha uma fortuna no Atlético, foi punido pela expulsão no último lance do jogo contra o Palmeiras e não ter podido bater a sexta penalidade, jogando a responsabilidade para o garoto Rubens. Punição pra mim é mexer no bolso do atleta. Uma multa de 50%, por exemplo, seria ideal. Vargas tem dado um prejuízo gigante ao Atlético, com jogos pífios e raros gols. A torcida não entendeu a renovação com ele, por mais dois anos, reduzindo o salário, segundo consta, de R$900 mil para R$800 mil. Como o futebol brasileiro perdeu noção do dinheiro. Os grandes clubes, como o Atlético, têm folha salarial de R$18 milhões por mês. Claro que o orçamento permite isso, mas, para quem tem a maior dívida do futebol brasileiro, fica difícil reduzi-la com esses valores estratosféricos. Vargas deveria ter sido mandado embora no começo da temporada. Não acrescenta nada ao atual grupo.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

RONALDO JÁ TRABALHA PENSANDO NA ELITE

Como o Cruzeiro já garantiu o acesso à elite, pelo menos extraoficialmente, já que com 52 pontos, faltando 15 rodadas, precisaria somente de mais 10, o dono do clube, Ronaldo Fenômeno **(foto)**, já trabalha com sua equipe visando 2023. Como a cota de TV e os patrocínios aumentarão substancialmente, eles já olham jogadores de nível A no mercado para reforçar a equipe. Pelo que conhece de futebol, Ronaldo sabe que o grupo atual não suportaria uma Série A e busca jogadores experientes para que o clube suba e se mantenha na elite. Ele sabe também que não dá para pensar em títulos na temporada que vem. O objetivo é ficar numa boa colocação, quem sabe beliscando uma Copa Sul-Americana. Nesse tipo de competição, que não é de regularidade, há sim chances de título.

SÉRIE B

Em contagem regressiva para voltar à elite do futebol brasileiro, Cruzeiro recebe a Chapecoense, no Mané Garrincha, de olho no 12º triunfo consecutivo como mandante

EM BUSCA DE VITÓRIA E RECORDE

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Contagem regressiva para o retorno à elite nacional. Líder absoluto da Série B do Brasileiro, o Cruzeiro terá a chance de deixar o cenário do acesso para a Série A ainda mais favorável caso vença a Chapecoense, hoje, às 16h30. Se isso acontecer, o time também iguala o recorde do rival Atlético, que em 2006 venceu 12 vezes de forma consecutiva como mandante. A partida será disputada no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, pela 24ª rodada.

O Cruzeiro lidera com folga a competição, com 52 pontos, nove a mais em relação ao vice-líder. Dessa vez, porém, não poderá contar com a força do Mineirão. Devido a um evento musical, o clube foi obrigado a buscar uma alternativa para mandar o jogo contra o time catarinense. Com o Independência também indisponível, o Mané Garrincha foi a melhor solução. E os cruzeirenses compraram a ideia e prometem outra grande festa nas arquibancadas. De acordo com a última parcial de ingressos vendidos, divulgada ontem, mais de 20 mil bilhetes, dos cerca de 24 mil colocados à venda, foram adquiridos pela torcida.

Até aqui, o Cruzeiro venceu todos os 11 jogos que disputou como mandante. O bom desempenho dentro de seus domínios credenciou a Raposa a brigar por acesso e título após três anos na Série B.

A boa fase dentro de campo também tem relação com o apoio vindo das arquibancadas. A equipe celeste está em primeiro lugar no ranking de público da competição nacional, com média de 38.701 torcedores. No último compromisso em casa, diante do Tombense, o clube rompeu a marca de 400 mil torcedores presentes como mandante. O número exato é de 425.716 pessoas.

NOVIDADES NO TIME Paulo Pezzolano terá quase força máxima diante da Chape. Regularizados no Boletim Informativo Diário (BID), da CBF, o lateral-esquerdo Marquinhos Cipriano e o lateral-direito Wesley Gasolina foram relacionados pela primeira vez e podem estrear. Gasolina garante estar apto para estrear. "Minha condição física está boa, pois eu já vinha treinando. Tive meu primeiro contato com o grupo e foi muito bom, um treino muito intenso. Estou pronto para estrear e agora depende só do treinador", afirmou.

As outras novidades na lista de convocados ficam por conta dos retornos do volante Willian Oliveira e do atacante Rafael Silva. Os dois ficaram de fora dos últimos compromissos devido, respectivamente, a luxação no ombro direito e lesão na coxa direita.

As ausências ficam por conta do lateral-direito Geovane Jesus (lesão na coxa direita) e de Leonardo Pais (lesão no pé direito). Embora já tenha retornado às atividades físicas após luxação no ombro direito, o atacante Stênio foi preservado.

Novo reforço celeste para o restante da temporada, o atacante Lincoln ainda não foi registrado no BID e não viajou com a delegação para Brasília.

DESFALQUES NA CHAPE A Chapecoense terá que lidar com muitos desfalques diante do Cruzeiro. O técnico Marcelo Cabo não poderá contar com o zagueiro Victor Ramos (suspenso pelo terceiro cartão amarelo), o lateral-direito Maílton (em recuperação de lesão) e o atacante Perotti (desconforto na coxa).

Para o zagueiro Léo, que defendeu as cores do Cruzeiro de 2010 a 2020, este será um momento marcante. O defensor espera ser bem recebido pelos cruzeirenses em mais um duelo contra o ex-clube.

"É sempre um sentimento bom, pela história que criei no Cruzeiro, de grandes títulos e conquistas. Foram 11 anos atuando com a camisa do clube. Hoje, enfrentar meu ex-time é uma alegria, uma sensação muito boa por conta de todos os problemas que enfrentamos", disse.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Recém-contratado, o lateral-direito Wesley Gasolina é relacionado pela primeira vez na Raposa e pode ganhar uma chance com Paulo Pezzolano

X

CRUZEIRO	CHAPECOENSE
Rafael Cabral; Zé Ivaldo, Lucas Oliveira e Eduardo Brock; Wesley Gasolina (Daniel Júnior), Machado (Willian Oliveira), Neto Moura e Matheus Bidu; Bruno Rodrigues, Chay e Luvannor (Edu)	Saulo; Ronei, Léo, Xandão e Kevin; Darlan, Matheus Bianqui e Claudinho; Felipe Ferreira, Alisson e Jonathan
Técnico: *Paulo Pezzolano*	**Técnico:** *Marcelo Cabo*

24ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Mané Garrincha
HORÁRIO: 16h30
ÁRBITRO: Sávio Pereira Sampaio (DF)
ASSISTENTES: Lucas Costa Modesto (DF) e Leila Naiara Moreira da Cruz (DF)
VAR: Márcio Henrique de Gois (SP)
TRANSMISSÃO: Premiere

COPA DO MUNDO

Catar cria centro de controle inovador

Diante de uma parede de monitores digna da Nasa, técnicos controlam as portas, as comunicações com os espectadores e as imagens das 15 mil câmeras dos oito estádios que irão receber os jogos da Copa do Mundo de 2022 no Catar. Desde vazamento nos banheiros a algum problema de segurança, todos os incidentes capazes de perturbar a normalidade nos estádios serão geridos de maneira centralizada "pela primeira vez na história do Mundial", ressalta o responsável tecnológico do centro de controle, Niyas Abdulrahiman.

"A ideia de conectar todos os estádios foi possível pela natureza compacta desta Copa", explica. A distância máxima é de 75 quilômetros entre todos os estádios do torneio, bem diferente, por exemplo, do que ocorreu no Brasil, em 2014.

Os organizadores do primeiro Mundial em um país árabe, que investiram mais de US$6 bilhões em infraestrutura, têm também como objetivo fazer com que o centro de controle se transforme, a partir de agora, em uma referência para os principais eventos esportivos internacionais.

Com a expectativa de receber mais de 1 milhão de pessoas nas quatro semanas do torneio, acesso menos restrito do que o normal a bebidas alcoólicas no país e até quatro jogos por dia na fase de grupos, o centro de comando, localizado no complexo do Estádio Khalifa, em Doha, terá papel de destaque. "Aconteça o que acontecer, teremos uma resposta", garante Hamad al-Mohannadi, diretor do centro de controle. "Enquanto não houver danos materiais e ninguém estiver ferido nos limitaremos a observar. Deveremos direcionar e gerenciar tudo o que se refere aos prejuízos materiais ou às pessoas", acrescenta.

Além de controlar o ar-condicionado e as aglomerações nos portões de entrada dos estádios, esse "quartel-general" servirá para acolher a polícia nos dias de jogos e para ser o elo com as forças de segurança. Segundo Abdulrahiman, o centro permite ter "olhos, ouvidos e uma presença em todos os estádios de uma vez". "Podemos ver o conjunto das 15 mil câmeras (equipadas com sistema de reconhecimento facial) distribuídas nos oito estádios e fazer a vigilância daqui", explica. Em caso de incidente, os funcionários do centro poderão "controlar as coisas, colocar os outros estádios em diferentes níveis de alerta e tomar medidas simultâneas de precaução."

COMUNICAÇÃO ENTRE OS ESTÁDIOS
"Um estádio pode ser evacuado e nós podemos proteger o perímetro ao redor de outro e impedir que as pessoas entrem. Também é possível realizar comunicações em um ou vários estádios, diretamente com o público. Além disso, existem modelos virtuais de cada arena, com o objetivo de encontrar a melhor maneira de acessar uma sala ou um local específico. O que se vê aqui é um novo padrão, uma nova tendência na exploração dos estádios", comenta Abdulrahiman.

ANNE LEVASSEUR / AFP

Desde vazamento em banheiros até problemas de segurança, tudo será monitorado pelo inédito sistema, localizado no complexo do Estádio Khalifa, em Doha

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

>>arquibancada.em@uai.com.br

"O Arce é que tá certo: quem viveu o inferno não se queima no incêndio. Bora levantar essa crista porque há novos carnavais"

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O Galo é a minha mãe. Não fale mal da minha mãe

Outro dia tava eu aqui a reivindicar o sagrado direito de sofrer. O problema de desejar o indesejável é que você pode acabar chegando lá. É isso que cê quer? Então toma! E tomamos muito bem tomados em nossos fiofós: apesar dos vacilos, sem exatamente merecer, sem jamais ter perdido – como o Galo de 1977, a derrota nos pênaltis foi um crime com requintes de crueldade, e só não se pode falar em "triplamente qualificado" porque tivemos chance de defesa. E desperdiçamos todas, desde o 2 a 0 no Mineirão até o tiro derradeiro na marca da cal.

Eu fui até o caixa, paguei a conta e saí andando. Não choro em derrota faz cerca de duas décadas. Apenas a vitória verdadeiramente me emociona. O hino. A Galoucura. Bárbara Vitória com a camisa do Galo. As 800 vezes em que ouvi o Willy narrar o gol de Dinho contra o Cruzeiro em 1995 – "Dinho, todo generosa luta". Não rasgo a carteirinha do clube, não busco culpados, dou um upgrade no meu GNV. O Galo é a minha mãe. Cheguei em casa e fui dormir em paz.

Acordei às 6h30 do dia seguinte. Não me fale de Atlético. Ainda mais se você não for Atlético. O Galo é a minha mãe, porra, não fale mal da minha mãe. Abri o Whatsapp, eu na Bahia, e meu filho, o Francisco, em São Paulo. Tenho pena dele: aos 14, ele ainda chora nas derrotas, tadinho, igual eu quando era pequeno. Tinha uma mensagem dele pra mim.

"Bom dia, pai. Chateado demais por ontem. Fui dormir 5 horas da manhã de tanto chorar, mas é isso: o Galo é o Galo, não tô bravo, tô muito Galo na verdade. Quanto menos a gente chega, mais esse sentimento ocupa o meu peito, sou Galo pra caralho. Esse time me ensinou o que é sentimento, o que é amar e se sacrificar por isso. Bato no peito e grito Galo. Ontem foi foda, mas Galo é Galo. Ano passado, na semifinal, nós perdemos e eu chorei demais. Mas foi a partir daí que eu vi o que é Atlético Mineiro. Indo pra aula agora com a camisa mais sagrada do mundo. Contigo na derrota e na vitória. Eu te amo, Atlético!"

Puta que pariu, meus amigos, eu chorei demais. Meu filho é paulistano, sua avó é japonesa, seu avô é inglês, o padrinho é Corinthians, a madrinha é São Paulo, há amigos palmeirenses, santistas, uma maioria de corintianos. No primeiro carnaval que passei com sua mãe, antes que o tivéssemos cometido, fomos para o Rio e vesti uma crista de Galo comprada em outros carnavais. Lá pelas tantas ela não se aguentou: "Por que algumas pessoas nos blocos passam do seu lado e gritam 'gaaaaalo' e ninguém grita 'pierrôôô' nem 'colombiiiiina'?". Tinha um escudo na minha crista. Mas a Fabi não sabia que o Galo existia.

Apenas 14 anos depois, essa dupla criou um jovem PhD em Atlético Mineiro. Sabe tudo. Conhece os recônditos da atleticanidade, seus becos escuros e suas praças em festa. Eu tinha acordado exatamente como ele: mais atleticano ainda, não é possível, pensei com meus atordoados botões, aquela ressaca danada: deve ser doença. Vesti a camisa listrada e saí por aí.

Aqui onde moro estamos em obra. O material chega em carroças. Hoje o carroceiro me chamou lá fora, descarregou a tralha e entregou a nota. No espaço destinado ao endereço – aqui não há endereços – havia uma anotação: "Fred atleticano, atrás da igreja, bandeira do Atlético no mastro em frente à cerca". Eu tô na Bahia e pensei, esse povo tá querendo me fazer chorar. Bem, chorei. Se há endereço mais chique em qualquer ponto da Viera Souto, Oscar Freire ou Champs Elysées, desconheço.

De modo que é isso: deixem de ser juvenis! O Arce é que tá certo: quem viveu o inferno não se queima no incêndio. Bora levantar essa crista porque há novos carnavais. Rubens é craque, Vargas também. A base vem forte, Francisco! Você matou a charada: o Galo não é um time de futebol, o Galo é um sentimento. E, às vezes, isso basta.

SÉRIE A

Vargas foi punido pela diretoria do Atlético por ter provocado prejuízo técnico ao time com a expulsão em SP e terá que pagar multa

EXPULSÃO SENTIDA NO BOLSO

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O chileno Eduardo Vargas reconheceu que estava de "cabeça quente" no lance do cartão vermelho e pediu desculpas pelo ato

SAMUEL RESENDE

A irresponsável expulsão de Eduardo Vargas contra o Palmeiras, pela Copa Libertadores, no Allianz Parque, rendeu muita discussão entre torcedores nas redes sociais. Pelo ato, o atacante acabou punido administrativamente pela diretoria do Atlético, ou seja, a ação vai doer no bolso. O valor não foi divulgado. Ele recebeu o cartão vermelho no último minuto por questionar de forma acintosa a marcação do árbitro colombiano Wilmar Roldan e ficou de fora da disputa de pênaltis, vencida pelo time paulista por 6 a 5.

O atacante é um dos melhores cobradores de penalidades máximas do Atlético. Com sua ausência, o jovem Rubens, de 21 anos, foi escalado para iniciar as cobranças alternadas, mas parou no goleiro Weverton.

Após a eliminação, o técnico Cuca disse que não "havia explicação" para a ação do chileno e prometeu cobrar o atleta. A conversa entre diretoria, treinador e jogador ocorreu na quinta-feira.

Segundo o diretor de futebol Rodrigo Caetano, o atacante pediu desculpas, inclusive aos companheiros, e se mostrou arrependido. "É importante o nosso torcedor saber: eu e o Cuca falamos com o Vargas a respeito desse episódio, ele próprio se desculpou, realmente manifestou que estava de cabeça quente e sabe o prejuízo que causou. Fez o mesmo perante os demais atletas", revelou ontem o dirigente.

Além da punição administrativa, ou seja, multa salarial, e da conversa, o chileno não deve receber outro tipo de sanção. Até porque Caetano ressaltou a importância para o clube, mas espera um rendimento melhor do atacante.

"Nós temos aqui um regulamento interno que funciona. Nesses casos específicos, tem sim a punição, já aceita pelo atleta, e é administrativa nesse primeiro momento. Hoje, ele faz parte do elenco. Já foi um jogador muito importante no clube, nas conquistas, assim como os demais. Esperamos que ele retome esse nível de rendimento", afirmou.

Rodrigo Caetano lamentou muito a ausência de um dos principais cobradores de pênaltis na disputa com o Palmeiras. Apesar disso, pediu para que Vargas não seja considerado o principal ou mesmo único responsável pela eliminação da Libertadores. O mesmo vale para Rubens.

Por fim, Caetano ressaltou a importância da multa para que episódios similares não ocorram novamente. O dirigente alvinegro não revelou o "tom" das cobranças, mas disse que será importante para o atleta refletir.

"O episódio não condiz com o que desejamos para um atleta do Galo. Da mesma forma que aplicamos essa multa, importante para a reflexão dele, esperamos que não se repitam nem com ele, nem com os demais atletas do grupo. As conversas que tivemos e o nível de cobrança preferimos manter internamente", explicou.

Este ano, Eduardo Vargas disputou 29 jogos, sendo 16 como titular, marcou dois gols e deu quatro assistências. O chileno de 32 anos tem vínculo com o Galo até dezembro de 2024.

Atleticana...

● OTÁVIO FORA DE COMBATE

O volante Otávio sofreu ruptura do tendão do músculo adutor da coxa direita e não tem prazo para retornar aos gramados, segundo o clube. Apesar de reserva, o jogador é muito utilizado durante os jogos ou substituindo os titulares Allan e Jair. Desde que chegou ao clube, em janeiro, ele disputou 33 jogos com a camisa alvinegra, sendo 14 desde o primeiro minuto. Sem o jogador, Cuca tem como opções os jovens meio-campistas Rubens, Calebe e Neto. Quando sofreu lesão parecida com a de Otávio, Ronaldinho Gaúcho precisou de dois meses para se recuperar. Ele fez tratamento intensivo e conseguiu voltar no Mundial de Clubes.

Superação para voltar a jogar

PEDRO LEITE

O zagueiro do América Ricardo Silva viveu uma história de superação nos últimos meses. Em maio, o defensor teve seu contrato rescindido com o FC Seoul, da Coreia do Sul, após ser aconselhado a se aposentar devido a um quadro de arritmia cardíaca. Contudo, depois de longo processo de recuperação, o jogador voltou a entrar em campo, pelo Coelho. Ricardo Silva retornou aos gramados no último sábado, contra o Juventude, pela 21ª rodada do Brasileirão. Ele substituiu o volante Lucas Kal aos 44min do segundo tempo e pôde ajudar o Coelho a sair vitorioso por 1 a 0 no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul.

O defensor acertou o retorno ao América em 20 de julho de 2022, 81 dias após rescindir com o FC Seoul, em 2 de maio. Antes mesmo de ser anunciado como reforço da equipe, o atleta já estava em processo de recuperação no CT Lanna Drumond.

Ricardo Silva acertou com o FC Seoul em fevereiro. Na Coreia, o zagueiro jogou apenas uma partida e foi relacionado para outras duas. Contudo, sua passagem no continente asiático não foi como o desejado.

Com a anomalia no coração, o defensor foi desligado do clube coreano e aconselhado a se aposentar. Em entrevista à página "K League Brazil", antes de acertar seu retorno ao futebol mineiro, Ricardo disse que "tem coisas na vida que não conseguimos controlar. Estou voltando para o Brasil para me tratar e voltar a campo em breve".

Essa não foi a primeira vez que o América abriu as portas para Ricardo Silva. O zagueiro atuou no Coelho em 2018, 2019 e 2021. Na temporada passada, ele foi titular durante a campanha que garantiu ao clube alviverde a inédita vaga na Copa Libertadores.

VAUGHN RIDLEY/GETTY IMAGES/AFP

A brasileira jogou com autoridade em Toronto e fez 2 a 1 de virada

TÊNIS

Bia Haddad vence Bencic e vai à semi

A tenista brasileira Bia Haddad Maia segue fazendo história no tênis internacional. Ontem, com autoridade e segurança em quadra, a paulista de 26 anos derrotou, de virada, a suíça Belinda Bencic, número 12 do mundo e atual campeã olímpica, por 2 sets a 1, parciais de 2/6, 6/3 e 6/3, em 2h11min. Com o resultado, avançou às semifinais do WTA 1000 de Toronto, no Canadá. A ótima semana de Bia Haddad em Toronto é mais uma da grande temporada que está fazendo em 2022. Esta é a quarta vitória da brasileira na competição, sendo que nas oitavas de final, na quinta-feira, derrotou simplesmente a polonesa Iga Swiatek, atual número 1 do ranking da WTA.

Além de ter sido a primeira tenista do Brasil a ganhar de uma líder do ranking – no masculino, Gustavo Kuerten havia sido o último a realizar esse feito, ao bater o suíço Roger Federer, ainda no início de carreira, em 2004 –, Bia Haddad também se torna a primeira do país a alcançar a semifinal de um torneio deste nível, que só fica abaixo dos quatro Grand Slams da temporada.

Bia Haddad aguarda a vencedora do duelo entre a checa Karolina Pliskova, 14ª do mundo, e a chinesa Qinwen Zheng. O duelo da semifinal acontece hoje.

A grande campanha da tenista de São Paulo até a semifinal em Toronto terá impacto direto no ranking, que será atualizado na segunda-feira. Ela iniciou a semana como a 24ª do mundo e está muito próxima de entrar no Top 20, ganhando no mínimo mais três posições. Bia Haddad ganha 350 pontos pelas quatro vitórias no torneio e tem apenas 50 a descartar de seu 16º, último, resultado válido. Se chegar à decisão fará 585 pontos, com possibilidade de alcançar 900 em caso de título, o que poderia levá-la ao 14º lugar no ranking da WTA.

SEMIFINAIS DA LIBERTADORES

A Conmebol divulgou ontem as datas e horários das semifinais da Taça Libertadores 2022, que reúne os brasileiros Flamengo, Palmeiras e Athletico-PR, além do argentino Vélez Sarsfield. Pelos jogos de ida, Athletico-PR e Palmeiras jogam na Arena da Baixada, em 30 de agosto. No dia seguinte, 31, é a vez de Vélez e Flamengo, no José Amalfitani, na Argentina. Pelas partidas de volta, Palmeiras e Athletico-PR se enfrentam em 6 de setembro, no Allianz Parque. Já Flamengo e Vélez, no Maracanã, será disputado no dia seguinte. Todos os jogos serão às 21h30. Dos semifinalistas, só o Furacão nunca levantou a taça da Libertadores. O Palmeiras ficou com o título em 1999, 2020 e 2021 e o Flamengo em 1981 e 2019. O Vélez levou a melhor em 1994.

Alguns modelos chegam a ficar anunciados por até quatro meses ou mais, exigindo que proprietário coloque o preço bem abaixo da tabela para conseguir vender mais rápido

MARLOS NEY VIDAL/EM/D.A PRESS

2

MARLOS NEY VIDAL/EM/D.A PRESS

3

VW/DIVULGAÇÃO

4

CARROS RUINS DE REVENDA

HYUNDAI/DIVULGAÇÃO

1

Enio Greco

O mercado de veículos usados está passando por um momento atípico, com muita procura e supervalorização de alguns modelos, principalmente os seminovos. Mas, apesar disso, ainda existem os carros ruins de revenda, os chamados "micos", que se transformam em uma verdadeira dor de cabeça para os proprietários na hora da revenda. Selecionamos 10 modelos que atualmente figuram como ruins de revenda, ou seja, que são um mal negócio.

Não é incomum ouvirmos histórias de alguém que se "casou com o carro", pois não consegue vendê-lo de jeito nenhum. Algumas pessoas levam meses para conseguir "desovar a encomenda", ou então são obrigadas a jogar o preço bem abaixo da tabela e oferecer o carro em um negócio à base de troca por um novo. Nessa situação, normalmente, quem sai ganhando é a concessionária. Usados ruins de revenda geralmente geram prejuízo ao proprietário.

SUV BEBERRÃO

O geólogo Fernando Martins, por exemplo, ficou surpreso ao vender seu Volkswagen Tiguan, modelo 2014. O carro estava em boas condições de uso, bem conservado, mas na hora de colocá-lo como parte do pagamento na compra de um Jeep Compass zero-quilômetro, a concessionária desvalorizou demais o SUV usado. Fernando resolveu, então, deixá-lo em uma loja especializada em venda de veículos usados. "Eu não imaginava que o Tiguan estava entre os usados ruins de revenda", disse o geólogo.

Com 70 mil quilômetros rodados e avaliado em R$ 70 mil na tabela de usados, o VW Tiguan de Fernando levou mais de dois meses para ser vendido. E, mesmo assim, com uma redução significativa do valor: foi vendido por R$ 60 mil. O geólogo acredita que os fatores que contribuem para colocar o Tiguan (2014) no grupo dos usados ruins de revenda são o alto consumo de combustível e a ausência de recursos tecnológicos.

OS 10 USADOS QUE AGARRAM NA HORA DA VENDA RELACIONADOS PELA MOBIAUTO:

1. HYUNDAI SANTA FÉ (2008)
2. CHEVROLET VECTRA GT (2009)
3. FORD FOCUS SEDAN (2011)
4. VOLKSWAGEN POLO (2022)
5. VOLKSWAGEN VIRTUS (2022)
6. FORD EDGE (2012)
7. TOYOTA SW4 (2014)
8. VOLKSWAGEN NEW BEETLE (2008)
9. CHEVROLET MONTANA (2005)
10. FORD FIESTA SEDAN (2017)

ACIMA DE R$ 50 MIL

Mas para Marcelo Maria de Souza, da ADM Automóveis, uma das revendas de usados mais antigas de Belo Horizonte, o VW Tiguan nem está entre os piores carros ruins de revenda. Ele revela que nos dias atuais, usados com preços de até R$ 50 mil vendem fácil. "Acima desse valor, começa a ficar difícil de vender. Alguns carros chegam a ficar até quatro meses anunciados", revela o comerciante.

De acordo com Marcelo, alguns modelos que vendem bem como novos costumam dar problema na hora da revenda. É o caso dos Jeep Renegade e Compass, ambos equipados com motor flex. No caso do Renegade, especificamente as versões equipadas com o antigo motor 1.8, tido como beberrão. Mas o comerciante revela ainda que o SUV compacto também é ruim de revenda em suas versões equipadas com motor a diesel, principalmente agora com o preço desse combustível nas alturas.

Mas Marcelo enumera alguns outros carros ruins de revenda: o Honda City com câmbio manual, modelo 2017; o VW Polo com câmbio manual; o BMW X1; o Renault Sandero 1.0, modelo mais velho; o Renault Fluence; o Citroën Aircross; e o Hyundai Tucson modelo 2015/2016. Ele afirma que, de uma maneira geral, modelos das marcas Peugeot e Citroën são usados ruins de revenda. Além deles, carros de 2019 para frente, com valor acima de R$ 100 mil, costumam ficar anunciados por muito tempo.

OS 10 MAIS

De acordo com o site de compra e venda de carros Mobiauto (mobiauto.com.br), alguns modelos são especialmente difíceis de "passar para frente". Eles fazem um levantamento, enumerando os usados ruins de revenda, considerando aqueles que ficam mais tempo anunciados, exigindo constante revisão do preço.

A startup Kavak, especializada em compra e venda de veículos, revela que tem notado busca maior por veículos com o preço mais acessível. As buscas por carros premium são um pouco mais reduzidas. É o caso, por exemplo, de carros de luxo, como BMW 20i e Volvo XC60. De acordo com a Kavak, "esses modelos têm rodado bem no inventário, mas com buscas ligeiramente menores".

A startup revela que alguns modelos até despertam interesse, mas pelo valor mais alto acabam ficando para trás. É o caso da Volkswagen Amarok, Mercedes-Benz A 200, Nissan Frontier turbo, Toyota Hilux, Mercedes-Benz C180, Jeep Compass e BMW X1.

Apesar disso, a Kavak acredita que o momento é bom para comprar um carro usado. "A tabela Fipe vem tendo depreciação e os carros usados estão se tornando novamente mais acessíveis. Além disso, o carro seminovo tende a ser resiliente à desvalorização", afirmam os especialistas da Kavak.

VW/DIVULGAÇÃO

5

FORD/DIVULGAÇÃO

6

PAULA CAROLINA/EM/D.A PRESS

7

VW/DIVULGAÇÃO

8

CHEVROLET/DIVULGAÇÃO

9

FORD/DIVULGAÇÃO

10

REPRODUÇÃO

SELEÇÃO DE ESTRELAS

Luciano, que desembarca em BH hoje com Zezé di Camargo, promete cantar hits dos dois no festival Histórias – O show do século, que reunirá duplas sertanejas no gramado do Mineirão, na Pampulha.

PÁGINA 3

NOVOS ENCONTROS DE MARTINHO

SAMBISTA PARTICIPA, AO LADO DE OUTROS ARTISTAS, DE FESTIVAL NA CAPITAL MINEIRA, MARCANDO O RETORNO DAS ATIVIDADES NO PARQUE MUNICIPAL. SHOW TERÁ PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO RAPPER MINEIRO DJONGA

ALBERT ANDRADE/DIVULGAÇÃO

Além de antigos sucessos, Martinho da Vila fará homenagem ao estado com "Quando eu vim de Minas"

LUCAS LANNA

Em tempos difíceis, a música e a poesia devem aliviar o sofrimento e suprimir as agruras da vida. Essa é a percepção do sambista Martinho da Vila. Aos 84 anos, o artista garante que está em plena forma – tendo, inclusive, lançado neste ano o álbum "Mistura hegemônica", contrariando a promessa que havia feito de não gravar mais discos. Neste fim de semana, ele desembarca em Belo Horizonte para se apresentar hoje (13/8) no Festival Novos Encontros, no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, no Centro da cidade.

A proposta de Martinho é fazer com que o show seja um momento de catarse coletiva para o público, principalmente porque o festival marca o retorno dos eventos no Parque Municipal. Além dele, também se apresentarão Mariana Aydar, Mestrinho, DJ Aída Lage, Babadan Banda de Rua, DJ Black Josie, Orquesta Atípica de Lhamas e os grupos infantis Palavra Cantada, Coração Palpita e Grupo Maria Cutia.

Atração principal do evento, Martinho da Vila sobe ao palco às 21h. No repertório, além de sucessos, estarão presentes canções que fortalecem a cultura negra e que fazem alusão a Minas Gerais. "Uma das músicas que selecionei foi 'Quando eu vim de Minas', do Xangô da Mangueira, mas que fez sucesso na voz de Clara Nunes. Quero que, na hora em que terminar o show, as pessoas saiam felizes. Mais alegres do que chegaram", antecipa o sambista.

Inevitavelmente, reconhece o cantor, vai ter quem reclame por ele não ter cantado algum hit específico de sua carreira. "Isso sempre acontece. Eu, graças a Deus, tenho muitos sucessos. E, infelizmente, não dá para colocar tudo no repertório. Então, depois de todo show que faço, sempre aparece alguém reclamando que eu não cantei determinada música que ele gostaria de ouvir", conta, entre gargalhadas.

DJONGA Além de "Quando eu vim de Minas", Martinho diz que vai cantar "Era de Aquarius", parceria dele com Djonga, lançada em "Mistura homogênea". Ele ainda acrescenta que o rapper mineiro vai subir ao palco para dividir os vocais na interpretação da canção.

A parceria entre os dois começou no ano passado. Martinho havia composto "Era de Aquarius" e, na hora de gravar, recebeu como sugestão de seu produtor a inserção de um rap na música. "Meu produtor me deu alguns nomes, mas foi meu neto quem me apresentou o Djonga", revela.

O sambista não conhecia o trabalho do mineiro e conta que, quando ouviu algumas de suas obras, ficou maravilhado. "Vi ali que o Djonga é um cara muito inteligente e talentoso. Então, tratei de convidá-lo para gravar comigo e dei total liberdade para ele fazer o que quisesse", conta.

Quando recebeu de volta o material com as sugestões de Djonga, Martinho não precisou mexer em nada, achou excepcional a intervenção do rapper.

A canção dos dois reflete o sentimento de esperança em meio ao caos em que os brasileiros têm vivido nos últimos anos, com crises política e econômica que tornaram árdua a vida das pessoas. "O futuro do país está bem próximo/Conservadores serão liberais/Os raivosos vão ficar dóceis/E as doces mais adocicadas/Quando a era de Aquarius chegar", canta a dupla.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Djonga canta com Martinho da Vila a parceria da dupla, "Era de Aquarius"

"Desde que me entendo por gente, ouço falar nesse negócio de 'Era de Aquário'. Diziam que seria o início de um novo ciclo no qual avanços sociais ocorreriam. Resolvi, então, aproveitar isso para trazer uma mensagem positiva às pessoas nestes tempos difíceis que estamos vivendo", diz Martinho.

MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS A mensagem positiva proposta por ele, no entanto, acabou fazendo coro a um fato marcante e relevante dos últimos dias: enquanto Martinho concedia entrevista ao Estado de Minas, estava sendo lida a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito!", documento elaborado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) que faz menção ao manifesto de 1977 contra a ditadura militar, em diversas cidades do Brasil. Em Belo Horizonte, a leitura do texto foi feita na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Martinho da Vila, no entanto, não acredita que a gênese da criação musical deve ser pautada pela manifestação política. Para ele, a associação das músicas com movimentos sociais – e eventualmente às mudanças decorrentes desses movimentos – deve ocorrer de maneira orgânica e natural.

"O artista tem que pensar em arte, e não em engajamento. Se ele deixa de se preocupar com a estética, com o belo para focar no viés político, ele vai fazer um material panfletário, e não arte propriamente dita", afirma.

Esse debate sobre manifestações políticas em obras e performances artísticas ganhou força desde que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) classificou como propaganda eleitoral as manifestações políticas feitas por Pabllo Vittar e Marina em suas apresentações no Lollapalooza, em março deste ano. Na ocasião, o ministro Raul Araújo proibiu que artistas se manifestassem "a favor ou contra qualquer candidato" no evento e determinou que a organização do festival pagasse multa no valor de R$ 50 mil.

INFANTIL Ainda neste sábado (13/8), haverá a apresentação da dupla Palavra Cantada na programação do Festival Novos Encontros. O duo, que completa 28 anos neste mês, composto por Sandra Peres e Paulo Tatit, traz para BH o show "Vem cantar com a gente" para a criançada.

"Fazer um show gratuito é o melhor dos mundos", afirma Sandra. "Nossa ideia é justamente fazer o público cantar com a gente, proporcionando às pessoas um momento de comunhão e, sobretudo, gratidão à vida."

A apresentação será o retorno do Palavra Cantada aos palcos, desde que tiveram que suspender as atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19. Até então, todos os shows da dupla eram realizados em formato de lives.

"Não reclamo desse formato on-line, mas ele tem certa limitação na troca de experiência e de energia entre o artista e o público. Essa nossa apresentação em Belo Horizonte, portanto, vai ser muito importante para nós, porque vai nos possibilitar ter com o público essa troca humana", destaca a cantora.

No setlist, adianta Sandra, não vão faltar sucessos do Palavra Cantada, como "Sopa" e "Criança não trabalha".

FESTIVAL NOVOS ENCONTROS 2022
Hoje (13/8) e amanhã (14/8). Parque Municipal, Av. Afonso Pena, 1.377, Centro. Ingressos à venda por R$ 40, em novosencontros.com.br. Para a programação diurna a entrada é franca. Programação completa e mais informações: @novos.encontros, no Instagram

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

“Pai é humano, erra mesmo querendo acertar. Nós também erramos”

Saudades do pai

Amanhã, a maioria das famílias estará reunida comemorando mais um Dia dos Pais. Infelizmente, o meu partiu há 12 anos. Fica a saudade.

Acredito que, como ocorre comigo, pessoas que também perderam pai ou mãe se lembram deles em datas comemorativas. É como um filme que passa rapidamente pela memória, com flashs dos momentos bons e dos ruins também, claro. Afinal, pai é humano, erra mesmo querendo acertar. Nós também erramos e em cada fase da vida entramos em conflito com nossos pais por um ou vários motivos, e isso gera atritos.

No meu caso, lembro-me dele com mais frequência. Primeiro por trabalhar no jornal, consequência de sua presença aqui. Para quem não sabe, meu pai era o Camilo Teixeira da Costa, formou-se em direito, atuou muitos anos no Ipsemg. Foi convidado pelo amigo Theódulo Pereira para trabalhar nos Diários Associados, mas o primeiro da família a entrar no grupo foi meu tio Gegê, Geraldo Teixeira da Costa.

Meu tio era jornalista brilhante, importante e com muita influência no meio político. Amigo pessoal de Assis Chateaubriand, foi convidado por ele para comandar a equipe de jornalistas de suas empresas em Minas.

Meu pai entrou como gerente financeiro, sempre atuou na administração do grupo, foi diretor-executivo por anos. Era boêmio, gostava de cantar seresta e sair com os amigos para beber. Por sinal, amigo não faltava a ele. Tinha muitos.

Entrei no jornal para “quebrar o galho” como secretária dele, aos 16 anos, recebendo mesada. Ficaria na parte da tarde, até acharem alguém para contratar. Meu pai não aceitava que parente trabalhasse junto dele, mas como eu não era funcionária, tudo bem.

Na verdade, penso que foi estratégia para ocupar mais o meu tempo, porque na época estava namorando um rapaz que ele não aprovava muito. Saí no lucro, porque após seis meses, o doutor Pedro Aguinaldo Fulgêncio decidiu assinar minha carteira, apesar de todos os protestos de pai. Deu no que deu. Estou aqui até hoje.

Pai tinha um objetivo como empresário: que todos os funcionários do grupo tivessem casa própria; ajudou quem quis concretizar esse sonho. Tinha o coração do tamanho do mundo, mas era enérgico e exigente no que dizia respeito ao trabalho. Isso fez com que todos o admirassem muito e se tornassem amigos.

Sempre que encontro alguém das antigas, a pessoa faz questão de lembrar o doutor Camilo, como era tratado, não em tom de distância, mas de carinho e gratidão. Sempre se lembram de casos vividos com ele.

Fico feliz em saber quantas pessoas ele ajudou. Tenho muito orgulho disso.

Em casa, era tranquilo, raramente brigava, mas quando ficava nervoso, coitado de quem estava perto. Tinha uma colega de escola que minha mãe havia proibido de andar com ela, mas descíamos juntas do Izabela Hendrix, porque morávamos próximas uma da outra. Certo dia, a aula terminou mais cedo e fui com ela na costureira, no Edifício Maletta. Naquela época, a gente não entrava no Maletta, não era lugar para moça direita. Mesmo assim fui lá. Perdemos a hora.

Quando cheguei em casa, o caos estava formado. Mãe ao telefone ligando para todo mundo, meu pai e meu irmão mais velho correndo hospitais, meus avós orando. Quando mãe me viu – ela sempre foi a brava lá de casa –, disse que iria “tratar disso”.

Fui dormir rapidamente, antes de meu pai chegar. Ele entrou no quarto, me pegou pelo braço e me levantou da cama me xingando toda. Disse para nunca mais repetir aquilo. Achei que fosse apanhar muito, mas não. Foi o alívio de ver que não havia acontecido nada comigo. Fiquei uma semana com a marca dos dedos dele no braço.

Foi ele quem me ensinou a nadar na piscina grande do Minas. Certa vez, levou todos nós ao Mineirão em um clássico do Cruzeiro e Atlético, para nunca mais. Minha e irmã e eu éramos muito novas e não o deixamos assistir ao jogo. Toda hora pedíamos alguma coisa. Teve paciência, acho que ficou observando nossa reação naquele local enorme, vendo o espetáculo pela primeira vez. Não me esqueço de sua risada alegre.

Feliz Dia dos Pais a todos.

Isabela Teixeira da Costa/Interina

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
O mundo sempre reuniu pessoas boas e más. Você precisa lidar com todos eles com naturalidade, ciente de que não poderia ser diferente.

TOURO (21/4 a 20/5)
Sua visão de mundo pode ter ficado um pouco distorcida devido aos acontecimentos dos últimos tempos. Porém, é necessário proteger a chama bondosa de seu coração.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Tudo parece catastrófico, mas um misterioso equilíbrio ameniza essa catástrofe. As coisas são muito mais simples do que parecem. Faça o possível para compreender o mundo.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
A serenidade e a paz de espírito que você almeja ainda estão distantes. Tudo se complicou no universo. Por isso, continue administrando a sua forma de lidar com a realidade.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Quanto maiores os planos, mais atenção deve ser dada à vida cotidiana. Cuide para que nada se desorganize enquanto você se aproxima do que tanto deseja.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
O que está em jogo não é obter o que você deseja aqui e agora, mas o que deve ser conquistado no futuro, a longo prazo. O senso de urgência só embaralha as coisas, dificultando as decisões.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Mudanças importantes estão em andamento. Se você não dá conta delas, prepare-se. Bom senso é fundamental neste momento.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Promova as mudanças, acelere o futuro. Você precisa tomar atitudes pertinentes e se distanciar de tudo que o amarra ao passado.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Poucas expectativas nas quais você apostou se cumpriram. Passe rapidamente pelos resquícios de decepção. O jogo começa agora.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
A tensão é grande, mas há um futuro auspicioso pela frente. Está tudo disponível, o momento é propício, só falta você entrar em ação.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Há coisas que podem ser expostas, mas outras, muito importantes, devem ser mantidas em sigilo e protegidas. Não quebre esse equilíbrio.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Afirme sua vontade, conduza as coisas do jeito que considera mais correto. Não espere receber ajuda. Pelo contrário, as pessoas podem impor obstáculos à sua vontade.

SUDOKU

				4		1	5	2
			6	8	7			4
	7							9
		5			1		6	
		2						
					6		1	
			7		4		9	
	3	8		1			7	5

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	3	6	4	7	1	9	5	8
8	4	5	2	9	6	7	1	3
1	9	7	8	3	5	4	6	2
6	5	8	7	2	4	1	3	9
9	7	4	1	8	3	5	2	6
3	2	1	6	5	9	8	7	4
5	8	2	9	6	7	3	4	1
7	1	9	3	4	2	6	8	5
4	6	3	5	1	8	2	9	7

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Opção no divórcio amigável com filhos
Primeiro personagem de Mauricio de Sousa
Queijos franceses de sabor intenso
Fonte de água
Sentir, em inglês
Uso de bactérias e vírus em uma guerra
Óleo, em inglês
Utensílio de limpeza de vidraças
Poema lírico de origem grega (pl.)
Oersted (símbolo)
Sitcom brasileira do canal Multishow
Ofereci; presenteei
Stan (?), criador do Hulk e dos X-Men
Nicette Bruno, atriz brasileira
Rio Grande do Norte (sigla)
(?) Gagarin, cosmonauta russo
(?) aegypti, mosquito da chikungunya
Esposa do faraó Aquenáton (Ant.)
"Nervo", em neurótico
"(?) Vânia", peça de Anton Tchekhov
"(?) guarda!", interjeição da esgrima
Interjeição de raiva
Enviou o robô Curiosity a Marte
Consoantes de "retina"
Matiz
Ponto (?), dispositivo que auxilia autoridades em discursos
(?) Mandino, escritor
Queimei
Mergulhada
Boreste (abrev.)
Traje tradicional da mulher indiana
Ar, em inglês
(?) Aguiar, repórter
Rio suíço
(?) afetivo: une os membros da família
Vantagens garantidas ao trabalhador pela CLT
Imposto incidente sobre terras rurais
"Ainda Gosto (?)", sucesso do Skank

BANCO 3/air — oil. 4/feel. 9/nefertiti. 10/benefícios — borrifador. 14/roquefort e brie. 15/coparentalidade. 49

Solução

	C			B		N			A
B	O	R	R	I	F	A	D	O	R
	P		O	D	E	S		I	M
V	A	I	Q	U	E	C	O	L	A
	R		U		L	E	E		S
A	E	D	E	S		N		N	B
	N	E	F	E	R	T	I	T	I
	T	I	O		N	E	U	R	O
	A		R	A			R		L
E	L	E	T	R	O	N	I	C	O
	I	M	E	R	S	A		O	G
	D		B	E		S	A	R	I
	A	I	R		A	A	R		C
	D		I	T	R		D	EL	A
B	E	N	E	F	I	C	I	O	S

MÚSICA

Festival sertanejo reúne hoje, no Mineirão, Chitãozinho & Xororó, Bruno & Marrone, Zezé di Camargo & Luciano, Leonardo, Edson & Hudson e Gian & Giovani

A MUITAS VOZES

AUGUSTO PIO

O festival Histórias – O show do século reúne em Belo Horizonte neste sábado (13/8) as duplas sertanejas Chitãozinho & Xororó, Bruno & Marrone, Zezé di Camargo & Luciano, Edson & Hudson e Gian & Giovani, além de Leonardo. Os shows serão realizados a partir das 18h, no gramado do Mineirão.

A turnê teve início em Goiânia, passa agora por BH e segue para Brasília, São Paulo e Cuiabá. Formada em 1991, a dupla Zezé di Camargo & Luciano se tornou uma das mais importantes da música sertaneja. No show em BH, os fãs ouvirão sucessos como "É o amor", "Pra não pensar em você", "No dia em que saí de casa", "Você vai ver vivendo por viver" e "Indiferença", entre outros, além de "Vou ter de tomar uma", lançada no fim do ano passado.

Luciano afirma que "hoje, os festivais são mais voltados para quem está fazendo muito sucesso no mercado. Vemos um festival muito bom, mas que é recheado por quem está fazendo sucesso na atualidade. Às vezes, colocam um ou dois artistas que fizeram história e ainda fazem sucesso. Deixo bem claro que isso não é uma crítica, apenas estou constatando um fato de como são os festivais de hoje".

O artista lembra que, quando os idealizadores do festival Histórias – O show do século comentaram a ideia com outros empresários, ouviram vários dizerem: "Vai ser impossível vocês juntarem esses caras. Vocês jamais vão conseguir juntar Zezé di Camargo & Luciano, Chitãozinho & Xororó, Leonardo, Bruno & Marrone".

"Eles até alegaram que o único festival que conseguia reunir Zezé di Camargo & Luciano, Chitãozinho & Xororó e Leonardo seria o Amigos. E a gente não estava fazendo o Amigos, que iria voltar naquele ano, ainda de 2019. E realmente voltou, em julho", comenta.

Segundo Luciano, ele e o irmão foram os primeiros a ser convidados para o projeto. "Topamos e fizemos o primeiro em 22 de setembro de 2019, em Goiânia. O show foi um enorme sucesso, com apresentações de Leonardo, Zezé di Camargo & Luciano, Chitãozinho & Xororó, Bruno & Marrone, Edson & Hudson e Eduardo Costa. E aí, claro, eles pensaram em fazer no ano seguinte, mas veio a pandemia e parou tudo."

O sertanejo acredita que o formato do projeto permite que ele tenha longa duração, com atrações móveis. "Por exemplo, no show de Goiânia, a dupla Jorge & Mateus se apresentou, porém não estará no de BH. Então, independentemente de Zezé di Camargo & Luciano ou mesmo Chitãozinho & Xororó estarem, haverá sempre outros artistas que fizeram história e fazem sucesso. Por exemplo, eu e Zezé podemos ficar três anos sem comparecer, porém poderemos voltar em outra data. A música sertaneja tem disso."

CALDI ASSESSORIA/DIVULGAÇÃO

Zezé di Camargo e Luciano foram os primeiros a aderir a projeto que prevê shows em sequência, mas sem interação entre duplas

> "Zezé di Camargo e Luciano têm cerca de 100 músicas que ficaram entre o primeiro e o terceiro lugares. Se a gente for pensar, dá para fazer quatro shows diferentes em um fim de semana. Podemos fazer um na quinta, com 25 músicas, outro na sexta, também com o mesmo tanto, e outros dois no sábado e no domingo"
>
> **Luciano**, cantor sertanejo

FESTIVAL O cantor explica que no festival cada artista faz o seu show. "A dinâmica que é interessante, pois você não fica esperando muito tempo de um show para outro. Na hora em que saem Chitãozinho e Xororó já entram Zezé di Camargo & Luciano; é o tempo somente de trocar os músicos. Então, realmente, é um festival que tem uma dinâmica muito boa. O tempo também é legal, pois o primeiro show começa às 18h e o último termina à meia-noite."

A dupla, segundo ele, não teve dificuldade para decidir o repertório do show de BH. "Embora tenhamos muitos sucessos, acho até fácil escolher as canções. Na verdade, Zezé di Camargo & Luciano têm cerca de 100 músicas que ficaram entre o primeiro e o terceiro lugares. Se a gente for pensar, dá para fazer quatro shows diferentes em um fim de semana. Podemos fazer um na quinta, com 25 músicas, outro na sexta, também com o mesmo tanto, e outros dois no sábado e no domingo. Isso porque qualquer música que colocarmos nos nossos shows as pessoas irão cantar. Então, felizmente, não é difícil escolher o repertório."

Sobre a retomada da rotina de shows, ele diz que "este foi um ano que começou muito tarde para nós, ou seja, em maio. E decidimos que, quando as coisas voltassem à normalidade, iríamos também voltar de fato com a dupla". Agora, em paralelo à sua agenda de shows, "Zezé tem o projeto solo dele, que está tomando muito tempo".

Luciano conta que o projeto do irmão "não só abrange os shows, mas também o digital e programas de televisão", explica Luciano. De sua parte, ele afirma estar com a cabeça voltada para terminar o ano, cumprindo a agenda.

"Como somos mutáveis, hoje a gente pensa uma coisa e amanhã pode pensar outra. O que é certeza em minha vida, e que não muda de jeito nenhum, é esse desejo imenso, essa vontade de levar a palavra, de poder cantar para as pessoas, falar de Jesus através da minha voz. Mas isso é uma coisa independente de lançar um álbum ou não. Isso porque o louvar é diferente de cantar. Posso louvar até dentro de casa."

HISTÓRIAS – O SHOW DO SÉCULO
Neste sábado (13/8), a partir das 18h, no Estádio Mineirão, Avenida Antônio Abrahão Caram, 1.001, Pampulha. Shows com Chitãozinho & Xororó, Bruno & Marrone, Zezé di Camargo & Luciano, Leonardo, Edson & Hudson e Gian & Giovani. Ingressos a partir de R$ 90 (meia-entrada). Mais informações em www.historiasbh.com.br

---

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

FOTOS: LECA NOVO/DIVULGAÇÃO

Rebecca Tavares, presidente da BrazilFoundation

Rodrigo Carneiro comandou o leilão

Camila Mattar

Carol Toledo

Paula Bhering

GALA MINAS
NOITE DE MILHÕES

Foram dois anos entre a segunda e a terceira edições do Gala Minas, evento que marcou a noite de BH. Realizado na quarta-feira, na Casa Tua, a espera valeu a pena. Convites esgotados e parceiros que garantiram a arrecadação de R$ 3 milhões. Parte dos recursos vieram do leilão que incluiu camisa de jogador autografada por Vinícius Júnior, do Real Madrid, e o boné do atleta, arrematados por R$ 70 mil; camisa do Galo com autógrafo dos jogadores e visita guiada à obra da Arena MRV, com Reinaldo, por R$ 60 mil; e voltas em F1 e F4, em circuito europeu, pacote arrematado por R$ 100 mil. Mas a cereja do bolo foi mesmo o jantar e a degustação de vinhos oferecidos por Camila e Eugênio Mattar, com direito a três casais, que saiu pela bagatela de R$ 100 mil.

•••

Flávia Alessandra e Rodrigo Carneiro, apresentadores do evento, comandaram o leilão. Rodrigo, com bom humor, conseguiu convencer amigos que estavam na plateia e levantar exatos R$ 900 mil. Brincou quando a mulher, Adriana, deu lance para o combo Copa do Mundo. "A dica é não trazer a mulher", brincou. Adriana não levou o pacote, que incluía a visita ao centro de treinamento e foto com Rodrigo Lasmar.

MEMÓRIA

Vítima de violência na infância, o cartunista francês Jean-Jacques Sempé criou um garoto esperto e adorável, que encantou gerações de fãs de quadrinhos. Ele morreu aos 89, em Paris

MORRE O PAI DO 'Pequeno Nicolau'

O cartunista francês Jean-Jacques Sempé, criador de "O pequeno Nicolau" e que faleceu na úlitma quinta-feira (12/8), aos 89 anos, foi sobrevivente de maus-tratos, assim como seu roteirista René Goscinny, que escapou do Holocausto.

Os dois inventaram um menino de aparência indefesa, mas esperto, que os ajudou, em parte, a curar as feridas da vida.

"O pequeno Nicolau" foi um sucesso imediato na França, enquanto no exterior tornou-se o companheiro essencial dea gerações de crianças aprendendo francês, por exemplo.

O processo criativo de "O pequeno Nicolau" é tema de um documentário que será lançado em 12 de outubro na França. "Petit Nicolas - Qu'est-ce qu'on attend pour être heureux?" ("Pequeno Nicolau, o que está esperando para ser feliz?", em tradução livre) é obra de Amandine Fredon e Benjamin Massoubre, que entrevistaram Sempé.

Em junho passado, o documentário ganhou o prêmio Crystal d'Or no Festival de Animação de Annecy. Por meio de imagens e depoimentos do cartunista, o filme mostra uma França distante da imagem de cartão postal dos anos 1950.

Goscinny, que também foi coautor de Asterix e roteirista do cartunista Morris (pai de Lucky Luke), conheceu Sempé em Paris, em 1953. Goscinny havia chegado à Argentina antes da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) com seus pais, em um clima de crescente antissemitismo na Europa.

Ele sonhava em trabalhar nos estúdios Walt Disney e se estabeleceu por um tempo nos Estados Unidos com essa ideia. Mas acabou desembarcando em seu país de origem. Quando encontrou Sempé, já era um viajante experiente, mas as feridas da infância e da adolescência ainda estavam abertas.

Sempé nasceu em uma família humilde em Bordeaux. Seu padrasto o espancava, sua mãe era negligente. Ele fugiu então daquele ambiente em direção a Paris, com seu caderno de desenhos debaixo do braço.

A criação de"O pequeno Nicolau" é "uma história de superação, de dois caras cuja infância foi roubada, um por causa da Shoah e outro pelas mãos de um padrasto abusivo", disse Benjamin Massoubre, um dos correalizadores da animação, em Annecy. Sua resposta foi criar um personagem doce e um tanto rebelde, sem acrimônia.

"Goscinny era um viajante", explica Massoubre. Sempé era um provinciano que adorava jazz e que se sentia à vontade anônimo, em uma Paris onde podia passear e desenhar seus habitantes.

Os cineastas trabalharam em estreita colaboração com a filha de Goscinny, que lhes deu acesso aos arquivos do artista. E com Sempé conseguiram os primeiros esboços do personagem, cujos livros já venderam mais de 15 milhões de cópias.

"Para sermos fiéis ao seu universo, começamos a organizar seus desenhos por temas: os restaurantes, os bares, as árvores", explica Amandine Fredon. Esses desenhos permitiram, aos poucos, animar o documentário.

O traço extremamente simples de Sempé é enganoso, asseguram. "É muito difícil reproduzi-lo", reconhece a cineasta. O filme agora se torna, por coincidência do calendário, um adeus comovente ao artista. (France-Presse)

MARTIN BUREAU/AFP

Jean-Jacques Sempé teve como parceiro criativo o também francês René Goscinny, que sobreviveu ao Holocausto e é cocriador de Asterix

LANÇAMENTO

Livro conta a história do Barro Preto

Ana Magalhães*

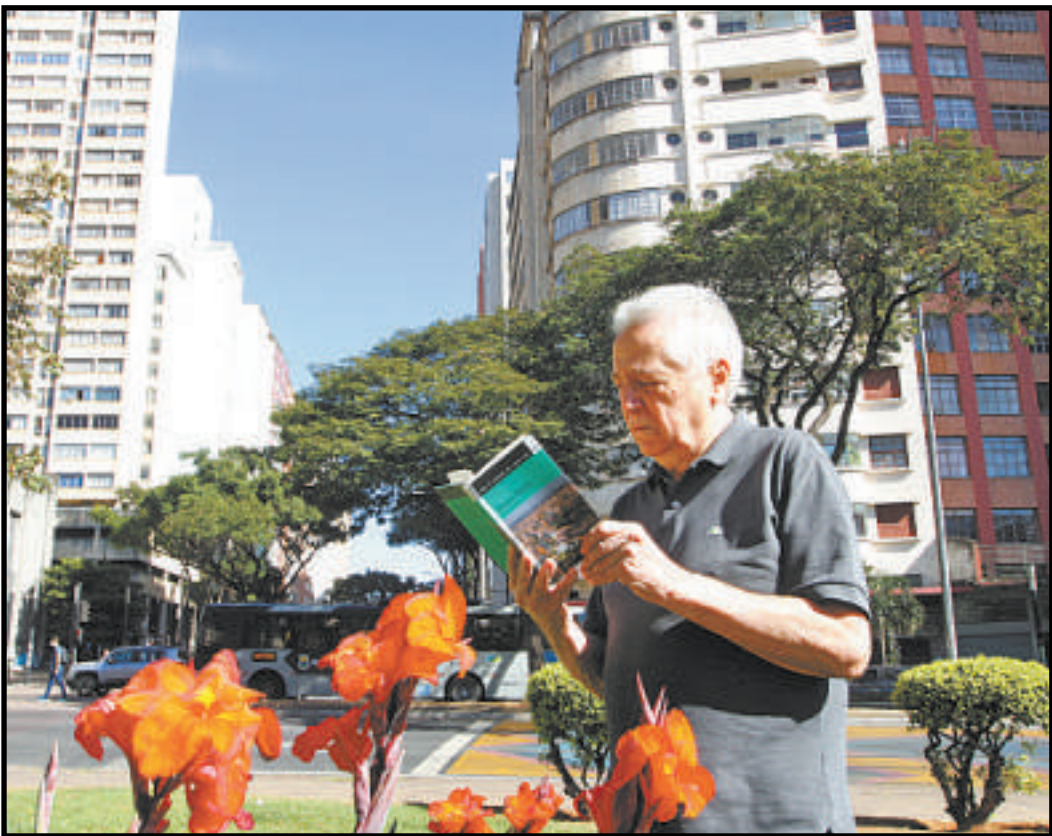
O resgate de lembranças afetivas pessoais, recordações emprestadas de antigos moradores e registros históricos são alguns dos recursos utilizados pelo jornalista Chico Brant para compor o livro "Barro Preto", que será lançado neste sábado (13/8), na Livraria Quixote. É o 36º título da coleção "BH. A cidade de cada um" (Conceito Editorial).

Brant se valeu das técnicas jornalísticas para reportar o passado e o presente por meio de testemunhos, além de revisitar lembranças dos anos 1950 e início dos 1960, quando morou no bairro. Ele percorreu 16 ruas, cinco avenidas e uma praça, extraindo fatos, revendo relações entre trabalhadores e moradores, acompanhando o processo de crescimento da região.

REFERÊNCIA A partir de suas investigações, o autor aborda as múltiplas faces do Barro Preto, que foi não apenas bairro operário, lar de imigrantes, sede do Palestra Itália (atual Cruzeiro Esporte Clube). É também referência escolar, polo da moda, sede de instituições militares e área hospitalar.

Por meio de suas caminhadas sentimentais, o objetivo do jornalista era fazer uma reportagem de memórias e, ao mesmo tempo, um guia para conhecer a história do bairro.

"Adotei a metodologia do repórter andando pela cidade. Registrei, conversei e ouvi incontáveis pessoas, como médicos, pastores, ex-moradores, descendentes de italianos, de judeus e de espanhóis, além de comerciantes. Também fiz pesquisas bibliográficas e em jornais, visitei o Arquivo Público Municipal", conta Brant.

Para construir narrativa organizada e que tivesse sentido, adotou como critério criar um mapa, o que pode ser observado no índice de "Barro Preto", no qual ele retoma mais de um século de história e registra as mudanças do lugar.

"Não é só um bairro residencial, ele conta uma história que está além do habitacional. Isso o diferencia de outros bairros tradicionais e vizinhos, como o Santo Agostinho. Levantar todos os dados e juntá-los em um conjunto razoavelmente articulado foi uma das maiores dificuldades", explica.

Enquanto a área ao norte é mais antiga, popular, boemia e comercial, aquela ao sul é mais modernizada e institucional. A separação desses dois polos foi feita pela "Avenida do meio", mais conhecida como Augusto de Lima, que alinha, entre as ruas Araguari e Rio Grande do Sul prédios residenciais, órgãos públicos, galerias, comércio e o Hotel BH Palace.

Sobre a avenida, que por muito tempo abrigou o maior edifício do Barro Preto, o Randrade, o jornalista relembra fatos curiosos, como quando o local foi escolhido, em 1957, para a exibição do grupo de equilibristas Zugspitz Artisten. Os alemães já haviam atravessado de motocicleta e a pé um cabo fixado entre os edifícios Lavoura, na Praça Sete, e Acaiaca, localizado na Afonso Pena. Depois, selecionaram o prédio do Polo da Moda para o novo show.

Outro local importante é a Praça Raul Soares, projetada pelo arquiteto Eric de Paula, em 1936. O escritor a chama de "jardim de entrada", destacando que o local foi referência da expansão da cidade, enquanto outros bairros da região cresciam, como a Barroca e o Santo Agostinho.

O desenvolvimento do Barro Preto, que ganhou este nome devido à composição do solo, terra preta e argilosa, foi peculiar. Tudo começou com uma vila operária e evoluiu para o misto de bairro residencial e comercial, onde se instalaram soldados e, sobretudo, imigrantes.

A partir da década de 1970, o Barro Preto ganhou perfil essencialmente comercial, sobretudo ao norte, abrigando fábricas como a Companhia de Cigarros Souza Cruz, Indústrias de Móveis Minart, Fábrica de Móveis Luso-Brasileira, as primeiras unidades da Lavanderia Eureka e das Massas Vilma. Nos anos 1980, o bairro se tornou polo de moda, concentrando cerca de 1 mil empresas do setor.

O Barro Preto oferecia à capital variedade de serviços e entretenimento. Além de restaurantes, padarias, casas noturnas, dancings, veículos de imprensa, como o extinto Diário de Minas, o Cine Democrata (aberto nos anos 1930 e sucedido pelo Roxy) e shoppings, o local abrigou instituições públicas e de segurança, escolas importantes e foi sede de clube de futebol.

Uma das características marcantes do Barro Preto se deve aos imigrantes e seus descendentes que viveram na região. Além de italianos, há judeus, árabes, portugueses e espanhóis. Isso foi decisivo para o perfil do comércio na Avenida Augusto de Lima e nas ruas Tupis e Goitacazes.

JK O autor destaca que Juscelino Kubitschek tinha forte ligação com o Barro Preto. Ele apoiou a construção do estádio do Cruzeiro Esporte Clube e viabilizou a instalação de igrejas evangélicas.

"Embora a Igreja São Sebastião fosse e ainda seja referência religiosa, JK criou meios para a construção da primeira Igreja Batista, localizada na Praça Raul Soares, e outra na Avenida Augusto de Lima. Além disso, foi instalada a segunda Igreja Presbiteriana. Então, por esse lado, ficou um bairro muito interessante", afirma Brant.

Essa decisão não agradou a setores católicos tradicionais, que resistiram à chegada dos evangélicos. "Na época, até conseguiram embargar a obra, pois havia um conservadorismo muito forte. Mas JK, que era católico, negociou com a hierarquia da Arquidiocese de Belo Horizonte e ela foi inaugurada", relembra.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Chico Brant fez pesquisa sobre as áreas de referência do Barro Preto, como a Praça Raul Soares

"BARRO PRETO"

- De Chico Brant
- Conceito Editorial
- 168 páginas
- R$ 40
- Lançamento neste sábado (13/8), das 11h às 14h, na Livraria Quixote (Rua Fernandes Tourinho, 274, Savassi)

*** Estagiária sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria**

MARÍLIA DE DIRCEU

Festival de volta à praça

Luigy Bitencourt*

Na véspera do Dia dos Pais, com o objetivo de promover a confraternização entre famílias e moradores do bairro de Lourdes, o festival Cultura na Praça será realizado neste sábado (13/8), das 12h às 22h, na Praça Marília de Dirceu.

Haverá estandes gastronômicos, música, pintura ao vivo e palestras, além de exposição de carros e objetos promovida pelo Museu de Objetos e Veículos Antigos (Mova).

Realizado anualmente desde 2018, o festival retorna com a primeira edição após o relaxamento das regras de confinamento social impostas pela pandemia.

"O evento é dedicado a reunir as famílias num local que transmita tranquilidade, baseado na ideia da ocupação do espaço público e do pertencimento à região", conta Marcelo Wanderley, curador gastronômico do Cultura na Praça.

Serão servidas iguarias típicas do bairro: feijão-tropeiro com cachaça do Mudesto Botequim, hambúrguer artesanal do restaurante Assacabrasa e as tradicionais pizzas da 68. Cervejas e drinques ficarão por conta da Krug Bier. As atrações musicais serão o DJ Leandro Rallo e a banda MoshLab.

"O mais importante é curtir e aproveitar a Praça Marília de Dirceu, espaço importante para a história de Belo Horizonte", afirma Marcelo.

Caroline Domingues, integrante da Associação dos Moradores da Praça Marília de Dirceu e Adjacências, destaca a mostra de objetos antigos, que remete à história de BH.

"A pandemia nos fez refletir sobre o valor da praça e nossa relação com ela. Ficamos muito tempo nos comunicando apenas de forma virtual. Estamos ansiosos para trazer de volta o companheirismo entre os amigos do bairro" diz Marcelo Wanderley.

*** Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria**

Antena

FILARMÔNICA
FORA DE SÉRIE

BRUNA BRANDÃO/DIVULGAÇÃO

Cássia Lima (**foto**), flautista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, apresenta o "Concerto em Sol maior", de Quantz, neste sábado (13/8), às 18h, na Sala Minas Gerais. O programa inclui obras de Francis Poulenc ("As corças: Suíte"), Rachmaninov ("Vocalise") e Ottorino Respighi ("Vitrais de igreja"). O concerto terá regência de José Soares, Regente Associado da Orquestra. Os ingressos vão de R$ 50 a R$ 167 e estão à venda no site da orquestra e na bilheteria da Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto).

CURTA-METRAGEM
CENSURA EM HONG KONG

Hong Kong proibiu a exibição de um curta-metragem de animação por causa de uma cena de um segundo das manifestações pró-democracia de 2014, em uma cidade onde o governo de Pequim restringiu drasticamente a liberdade de expressão. A organização Ground Up Film Society disse que teve que cancelar a exibição do filme "Losing sight of a longed place", porque as autoridades de Hong Kong se recusaram a autorizar a exibição de uma versão sem cortes. O filme de oito minutos era originalmente um projeto estudantil sobre a história real de um ativista dos direitos LGBTQIA+ em Hong Kong. O filme ganhou o prêmio de Melhor Curta-Metragem de Animação no Golden Horse Awards de 2017 em Taiwan.

W WILL/DIVULGAÇÃO
REGGAE A VIDA
BAILE EM BH

O Festival Reggae a Vida com Amor promove neste sábado (13/8) o Baile Uai Sound System, festa ao estilo dos sound systems jamaicanos, com os DJs do UaiSS (Selecta Shom, Selecta Vivi e Brunão UaiSS), e intervenções e improvisos de Gordão UaiSS e Hyper nos microfones. O DJ Edd VSD (**foto**) fará participação especial. O Baile Uai Sound System será na rua João Álvares Cabral, n. 77, bairro Jardim Guanabara, das 14h às 22h, com entrada franca.

CLICK ESTÚDIO/DIVULGAÇÃO

CONCERTO POP
EM CAETÉ

A cidade de Caeté recebe hoje o concerto "Rotorquestra de Liquidificafu", que une a Orquestra Ouro Preto e a banda Pato Fu (foto), numa homenagem aos 30 anos desta última. Em acordo entre os integrantes da banda e o maestro Rodrigo Toffolo, parte do repertório do grupo recebeu novos arranjos. A apresentação deste sábado (13/8) será na Praça Dr. João Pinheiro, ao lado da Igreja da Matriz, a partir das 20h30, com entrada franca.

ANGELA WEISS / AFP

ROSALÍA E METALLICA
FESTIVAL EM NOVA YORK

Os organizadores do Global Citizen Festival anunciaram a participação de Rosalía (**foto**), Metallica, Mariah Carey, Jonas Brothers e outras atrações na décima edição do Global Citizen Festival, que será realizado este ano em Nova York para arrecadar ajuda internacional contra a pobreza extrema. A décima edição ocorrerá no dia 24 de setembro, no Central Park. Um espetáculo semelhante será realizado no mesmo dia em Accra, Gana, com a participação de Usher, SZA, Stormzy, H.E.R., Sarkodie, Stonebwoy e Tems. Esses shows são realizados desde 2012, junto com a reunião dos líderes mundiais na Assembleia-Geral da ONU, em Nova York. A Global Citizen distribui entradas gratuitas a pessoas que se comprometam a enviar cartas para seus governos, na intenção de conseguir apoio ao desenvolvimento.

MANOELA PASTOR
"DA SOLIDÃO DO COTIDIANO"

O livro "Da solidão do cotidiano" será lançado pela jornalista Manoela Pastor neste sábado (13/8), a partir das 11h, na Livraria Laço (Rua Sergipe, 43, Funcionários). O volume reúne crônicas, poemas, listas poéticas, contos e diários da autora, com registros da casa de reabilitação onde ela vive, em Belo Horizonte. O exemplar custa R$ 40. Novo espaço cultural da cidade, Laços tem livros especiais, jogos educativos, passatempos e música ao vivo.

"THE ECONOMIST"
PROTESTO DE ATRIZ

A atriz iraquiana Inas Taleb anunciou que abriu um processo contra a revista britânica "The Economist", após a publicação de um controverso artigo sobre a obesidade das mulheres árabes ilustrado com uma foto dela. Com o título "Por que as mulheres são mais gordas que os homens no mundo árabe?", o texto, publicado no final de julho, provocou polêmica nas redes sociais e muitas pessoas criticaram os comentários machistas e as generalizações. O artigo tem uma foto de Taleb, de 42 anos, que exige da The Economist "um pedido de desculpas e uma compensação financeira". "Minha foto foi utilizada em um contexto ofensivo para as mulheres", disse.

PAUL PLAZA/AFP
OLIVIA NEWTON-JOHN
FUNERAL DE ESTADO

A cantora e atriz Olivia Newton-John (**foto**) terá um funeral de Estado em seu país adotivo, a Austrália. A protagonista do musical "Grease - Nos tempos da brilhantina" (1978), nascida no Reino Unido e criada na Austrália, faleceu na segunda-feira passada (8/8), em sua residência, na Califórnia. A causa da morte não foi revelada, mas a artista de 73 anos passou três décadas lutando contra o câncer de mama. O primeiro-ministro do estado australiano de Victoria, Dan Andrews, disse que a família de Olivia Newton-John aceitou a oferta de um funeral de Estado que "será muito mais um concerto que um funeral". "Será uma celebração apropriada para uma vida tão rica e generosa", disse. A data do memorial ainda não foi definida.

RAYMOND DEPARDON
ACERVO EM RISCO

O acervo do famoso fotógrafo e cineasta francês Raymond Depardon (**foto**) quase foi consumido por um incêndio em sua casa no início deste mês. "Quinze minutos depois e tudo estaria queimando", disse o fotógrafo, uma das figuras mais importantes do mundo das imagens na França. Um raio atingiu o telhado da casa, que tem "as fotos de uma vida" guardadas no sótão. São mais de 1 milhão de negativos e "300 álbuns de 100 folhas de contato", acrescentou. Depardon, que completou 80 anos em julho, não estava em casa na noite de 4 para 5 de agosto, quando ocorreu a tempestade elétrica que quase terminou em desgraça. A residência está localizada nos arredores de Paris. Os bombeiros chegaram rapidamente ao local após o início das chamas. "Felizmente um vizinho conseguiu avisá-los que havia fotos e que não deveriam usar água", contou. Os bombeiros usaram dióxido de carbono para apagar as chamas.

LOIC VENANCE / AFP

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
12:00 The love school
12:58 Iurd
13:00 Balanço geral – Edição de sábado
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral – Edição de sábado
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta
19:45 Jornal da Record – Edição de sábado
21:00 Reis: Melhores momentos
22:30 Ilha Record 2
23:15 Tela máxima
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:30 Te peguei
09:00 Vitória em Cristo
09:30 Show da Saúde
10:00 Conhecendo o Brasil agro
11:00 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Free Fire na RedeTV!
15:00 Te peguei
15:30 Polishop
16:00 Festival RedeTVplus
17:00 Zinzane
17:30 Cake boss
18:30 Operação cupido
19:30 TV fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:10 Operação de risco
23:10 O céu é o limite
00:30 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de neve
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
07:45 Flash Minas
08:45 Viação Cipó

LOURIVAL RIBEIRO/DIVULGAÇÃO
Silvia Abravanel comanda o especial do "Sábado animado" dedicado ao Dia dos Pais, no SBT/Alterosa

09:15 Saber viver
10:00 Várzea na TV
10:30 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:15 Don e Juan
14:00 Programa Marcela Jardim
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Esquadrão da moda
23:30 Bake off Brasil: Mão na massa
00:00 Notícias impressionantes
02:00 Arqueiro
03:30 Sobrenatural
05:45 Jornal da semana

SBT/REPRODUÇÃO
Renata Kuerten e Lucas Anderi, a dupla fashion do "Esquadrão da moda", no SBT/Alterosa

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:00 Band kids
07:30 TV do carro
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band motores
09:25 Momento celebridades
09:30 Ô trem bão, uai!
10:00 Outras palavras
10:30 Roteiro Minas
11:00 André show
12:00 Nosso agro
12:30 Band esporte clube
13:30 Campeonato Alemão
15:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil urgente
18:50 Entrevista coletiva
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação implacável
21:30 The blacklist
23:15 SFT – MMA
01:20 Cine privé
03:00 Sex privé club
04:00 Cinema da madrugada

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:30 Justiça em questão
08:00 Agro nacional
09:00 Faixa infantil
11:00 Dango Balango
11:30 Conexão juventudes
12:00 Juntos na cozinha
12:30 Agenda
13:00 Camarote 21
13:30 Futurando
14:00 Alto-falante
15:00 Coletânea
16:00 Hypershow
17:00 Brasil sobre duas rodas
17:30 +Geraes
18:00 Os imigrantes
19:00 Harmonia
20:00 Minas da gente
20:30 Palavra cruzada
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Noturno
23:00 Edição especial
23:15 Faixa musical

VICTOR POLLAK/DIVULGAÇÃO
Maria Beltrão apresenta o "É de casa", na Globo

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:50 É de casa
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:10 Terra de Minas
14:45 Rolê nas Gerais
15:20 Tô indo Amazônia
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da ilusão
19:20 MGTV 2ª edição
19:45 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas horas
00:20 Supercine
02:10 Cara e coragem – Reapresentação
02:50 Corujão 1
04:30 Corujão 2

FILMES

15h na Record

BEM-VINDO À SELVA
EUA, 2013. Direção de Peter Berg. Com Dwayne Johnson, Seann William Scott, Christopher Walken, Ewen Bremner, Rosario Dawson e Jon Gries. Travis é um jovem milionário que foi para a Amazônia em busca da Helldorado, mina de ouro perdida. Para encontrá-lo, sua família contrata Beck, que parte para o Brasil. Após alguns desentendimentos iniciais, Travis convence Beck a ajudá-lo em sua jornada.

23h15 na Record

O AGENTE
EUA, 2007. Direção de Josef Rusnak. Com Wesley Snipes, Eliza Bennett, Lena Headey, Ralph Brown, Charles Dance e Gemma Jones. James Dial é um ex-agente da CIA que trabalhava em operações clandestinas como atirador de elite. Ele recebe o contato de um antigo empregador com a encomenda de matar um terrorista. Porém, James não imagina que está se envolvendo em uma conspiração.

0h20 na Globo

PERMITIDOS
Argentina, 2016. Direção de Ariel Winograd. Com Lali Esposito, Martin Piroyansky, Liz Solari e Benjamin Vicuna. Um casal que está junto há oito anos escolhe suas ligações de celebridades "permitidas", sem imaginar que eles irão encontrá-los na vida real em breve.

2h50 na Globo

ENCURRALADA
EUA e Alemanha, 2002. Direção de Luis Mandoki. Com Charlize Theron, Courtney Love, Stuart Townsend, Kevin Bacon, Pruitt Taylor Vince e Dakota Fanning. Três bandidos sequestram uma menina e exigem que o resgate seja pago em 24 horas.

4h na Band

O CONTO DOS CONTOS
Grã-Bretanha, 2015. Direção de Matteo Garrone. Com Salma Hayek, Vincent Cassel, Toby Jones e John C. Reilly. No reino de Longtrellis, o rei e a rainha estão frustrados porque não podem ter filhos. Para solucionar o problema, procuram um mago que lhes entrega uma receita muito peculiar, mas com um aviso medonho. Em outro reino, o rei está obcecado pela mulher que viu na janela, mas não sabe que ela é idosa.

4h30 na Globo

INCONDICIONAL
EUA, 2013. Direção de Brent McCorkle. Com Lynn Collins, Michael Ealy, Bruce Mcgill, Diego Klattenhoff, Michael Beasley e Kwesi Boakye. Samantha tinha a vida perfeita até o marido ser assassinado. Ela é surpreendida pelo destino ao encontrar dois órfãos e seu amigo de infância.

MÚSICA

FÁBIO NUNES/DIVULGAÇÃO

O trio se apresenta no Grande Teatro do Palácio das Artes revisitando clássicos do KLB, da banda de rock Aerosmith e do cantor Bryan Adams

Os irmãos Kiko, Leandro e Bruno comemoram, com um show em Belo Horizonte, neste sábado, 22 anos de carreira e duas décadas do lançamento do primeiro álbum, "KLB"

DUPLA COMEMORAÇÃO

AUGUSTO PIO

Depois de alguns anos fora dos palcos, o trio KLB, formado pelos irmãos Kiko, Leandro e Bruno, volta a fazer shows pelo país e se apresenta neste sábado (13/8), às 21h, no Grande Teatro do Palácio das Artes. A turnê "20+2 Experience" passará por 14 cidades brasileiras e traz no repertório sucessos como "A dor do amor", "Ela não está aqui", "Um anjo", "Minha timidez", "Por que tem que ser assim?", "Estou em suas mãos" e "Por causa de você", entre outros.

Além dos 22 anos de carreira, o trio paulista também celebra as duas décadas do lançamento do primeiro álbum, "KLB", em 2000, pela Columbia Records. Para Bruno, está sendo gostoso revisitar a história do grupo. "Essa reunião é a realização de um sonho dos nossos fãs e familiares. Construímos uma carreira bonita, sólida e, durante esse tempo, as pessoas nunca deixaram de pedir o nosso reencontro. Portanto, estamos prontos para levar amor e carinho para o nosso público."

Ele explica que esse show é referente à turnê "20+2 Experience", que o grupo está levando para várias capitais brasileiras. "Começamos por São Paulo em junho e está sendo muito legal essa volta aos palcos. Por onde estamos passando, o pessoal tem comentado sobre o show, e a gente está muito feliz com o resultado. É um show diferente e com muito audiovisual. Antes da apresentação, a gente está fazendo uma espécie de promoção, na qual a galera pode adquirir um ingresso, vamos dizer assim, para ver a passagem de som e a gente toca cinco músicas, que não estão no roteiro do show", ressalta Bruno.

"Há também uma foto com o KLB e a galera ganha um botton e sacola personalizada. Nesse show, cantamos músicas da banda de rock Aerosmith e do cantor canadense Bryan Adams, grandes referências nossas, além dos nossos sucessos, é claro. Também contamos um pouco da trajetória de nossas vidas, passando pela primeira música e pelos nossos álbuns, seguindo, mais ou menos, uma ordem. É uma bela retrospectiva de nossa carreira", garante.

O show tem cerca de duas horas de duração. "Temos também um telão. O show é todo sincronizado com a iluminação e as imagens que passam no telão. Não é somente um show musical, pois gostamos de impressionar a galera, com toda uma magia que muda a cada momento. Lembrando que cada música tem um cenário diferente. É muito bacana, a galera vai gostar, com certeza."

Bruno conta que o trio se apresentará acompanhado por uma banda de apoio formada por guitarrista, baterista e tecladista, além de ele no contrabaixo e de Kiko na guitarra solo e base. "De Belo Horizonte, a gente segue para o Nordeste, onde vamos nos apresentar em várias capitais. Depois, vamos dar uma pausa, acho que de um mês e pouco, e voltamos para São Paulo, em outubro, onde temos dois shows extras, depois Porto Alegre (RS) novamente. Lá também é um show extra."

PLANOS Bruno revela que o KLB já está com uma música gravada, pronta para lançar, mas a data de lançamento ainda não foi definida. "A gente também está pensando em fazer um álbum autoral completo, com 10, 12 músicas. Mas ainda não temos a ideia de como será a concepção desse álbum, mas pretendemos fazer sim. Mas estamos com essa música gravada e que deverá ser lançada dentro de um mês, mais ou menos. Acabamos de gravar o videoclipe dessa canção e ele foi feito na cidade de São Paulo."

Ele revela que o trio está muito feliz com a turnê. "Na verdade, esse show está sendo muito bem recebido, tanto pelo público, quanto pela crítica. Trata-se de um show audiovisual, no qual a gente se preocupa muito com a qualidade de tudo. Uma das coisas legais é que a cada momento do show aparece um cenário e cores diferentes, é muito legal. Tenho certeza de que a galera de Belo Horizonte não sairá do teatro decepcionada, vai, sim, sair querendo mais. É isso que a gente quer e por isso procuramos sempre fazer o melhor."

Bruno conta que o KLB não vem a Belo Horizonte há bastante tempo. "Só que a gente está parado, tem cerca de oito anos. Então, estamos ansiosos para essa apresentação no Palácio das Artes, rever o público mineiro e a reação dele. A gente está focado agora nessa turnê, ou seja, começar e terminá-la da maneira que a gente sempre sonhou e quis fazer. Amamos fazer isso. A gente ama música e também estar no palco. Daqui pra frente, vamos pensar em algo para o KLB. O nosso objetivo agora é atingir os filhos do nosso público, os pais; afinal, são mais de 20 anos de carreira e de muita história."

CARREIRA Fundado em São Paulo, em 2000, o trio paulista lançou: "KLB" (2000), "KLB" (2001), "KLB" (2002), "KLB" (2004), "Obsessão" (2005), "Bandas" (2007), "Entre o CE e a Terra" (2008), "3D" (2011), "KLB ao vivo" (2013) e "Um novo tempo" (2015). Kiko, Leandro e Bruno têm como influências os grupos Hanson, Bee Gees, Eagles, Earth, Wind & Fire, The Beatles, Michael Jackson e Backstreet Boys.

Formam o KLB os músicos Franco "Kiko" Finato Scornavacca (guitarra base e solo, violão, teclados, piano e vocal), Leandro Finato Scornavacca (voz, bateria, gaita e percussão) e Bruno Finato Scornavacca (baixo, violão e vocal).

"20+2 EXPERIENCE"
Sábado, 21h, no Grande Teatro do Palácio das Artes, Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro, show com o grupo KLB. Ingressos a partir de R$ 90, à venda pelo site: https://www.produtoracriar.com.br. Informações: (31) 3236-7400

LIVRO

A BH DOS SONHOS

NINA FLECHA/DIVULGAÇÃO

Carlos M. Teixeira aponta problemas de estrutura na capital, embora alguns bairros tenham certa autonomia

ROMANO GUERRA EDITORA/REPRODUÇÃO

MARIANA PEIXOTO

Comparando com a capital do final do milênio, o que a Belo Horizonte, neste quase um quarto de século 21, tem a dizer sobre si mesma? A resposta é "um pouco afiada e amarga, mas no final esperançosa, ainda que bastante crítica", afirma o arquiteto Carlos M. Teixeira.

Em 1999, ele lançou a primeira edição de "Em obras: História do vazio em Belo Horizonte", livro de fotografias e textos que propunha uma leitura sobre a cidade não a partir de suas construções, mas dos espaços com potencial para se pensarem outras formas de relação da população. Agora com nova edição, revista e ampliada, a obra continua no mesmo caminho, mas atualizando a cidade para os dias de hoje. O lançamento será na manhã deste sábado (13/8), na Livraria da Rua.

Não há respostas fáceis para uma cidade que hoje está próxima dos 4 milhões de habitantes. "O que dá para dizer é que algumas coisas que a primeira edição falava se concretizaram", diz Teixeira, que previa, lá atrás, que a periferia viraria Centro e que o Centro se tornaria periferia.

"Isso, de certa maneira, aconteceu. O Plano Diretor da cidade hoje incentiva a criação de pequenos centros que deixariam os bairros menos dependentes do Centro da cidade. Houve uma tentativa de colocar um pouco mais de eficiência no transporte público, que é o caso do BRT, que não sei se é uma grande mudança, mas não deixa de ser mencionável."

Na época da primeira edição, BH tinha grandes canteiros de obras nos bairros Buritis, na Região Oeste, Belvedere, Região Centro-Sul, e Castelo, Região Norte. "Era como uma esperança de que um novo tipo de espaço urbano pudesse surgir a partir de grandes obras", continua Teixeira.

Ainda que os bairros tenham "certa autonomia", na opinião do arquiteto, eles têm problemas de infraestrutura, "gargalos de conexão com o Centro da cidade". Além disso, ele diz, a arquitetura desses bairros "não se preocupa com um diálogo com a cidade, havendo até certa recusa entre o espaço privado e público, com grandes muros, que não é uma questão única dos bairros, mas um problema mais estrutural do país".

A nova edição traz, além de novo posfácio, em que Teixeira reflete sobre as questões acima, o prefácio do sociólogo francês Jacques Leenhardt, "Urbanismo e destruição criativa". O volume reúne dezenas de fotografias tiradas pelo próprio arquiteto na década de 1990 – além de imagens de arquivos da BH de outras épocas.

"O design gráfico está muito diferente do livro original. Aquele tinha um problema de interposição entre as imagens, textos com vários efeitos sobre as fotos. Nesta segunda edição, houve uma nova edição de imagens", acrescenta Teixeira.

SOLUÇÕES O livro também apresenta cinco projetos concebidos pelo arquiteto na década de 1990 como soluções para vazios. Um deles, sobre a Serra do Curral, está exposto na capa do livro. "Vários desses projetos hoje são talvez ainda mais importantes para a cidade do que há 23 anos", comenta.

"Em 1999, o projeto para a Serra do Curral era revelar o vazio escondido em torno da cava da mineração Águas Claras, logo atrás do eixo da Avenida Afonso Pena." Na época, o projeto era lotear a área, então de propriedade da mineradora MBR, para a criação de um condomínio.

Pouco tempo após a publicação do primeiro livro, a mina foi desativada. Hoje, a cava que aparece na capa do livro não existe mais. "Virou um grande lago e a profundidade da cava é impossível de ser vista, pois há um espelho d'água gigantesco."

Para Teixeira, a proposta feita mais de duas décadas atrás, de fazer da região da Serra do Curral um grande parque, é factível. "O proprietário hoje é a Vale, que ganha vendendo minério, não edifício. A imagem dela está bastante negativa com o que aconteceu de oito anos para cá." Para ele, a ocupação da região com uma área pública, um parque com equipamentos culturais e sociais, criado a partir das "cicatrizes deixadas na serra", teria uma dimensão simbólica para Belo Horizonte. "Não acho que seja uma proposta totalmente utópica. Talvez seja o futuro de lá, em médio prazo", finaliza Teixeira.

"EM OBRAS: HISTÓRIA DO VAZIO EM BELO HORIZONTE"
De Carlos M. Teixeira. Romano Guerra Editora, 384 páginas, R$ 100. O lançamento será neste sábado (13/8), às 10h30, na Livraria da Rua, Rua Antônio de Albuquerque, 913, Savassi